

# Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo DRS/ES

Arranjo 3 – Centro-Oeste e Rio Doce

# Conceitos gerais

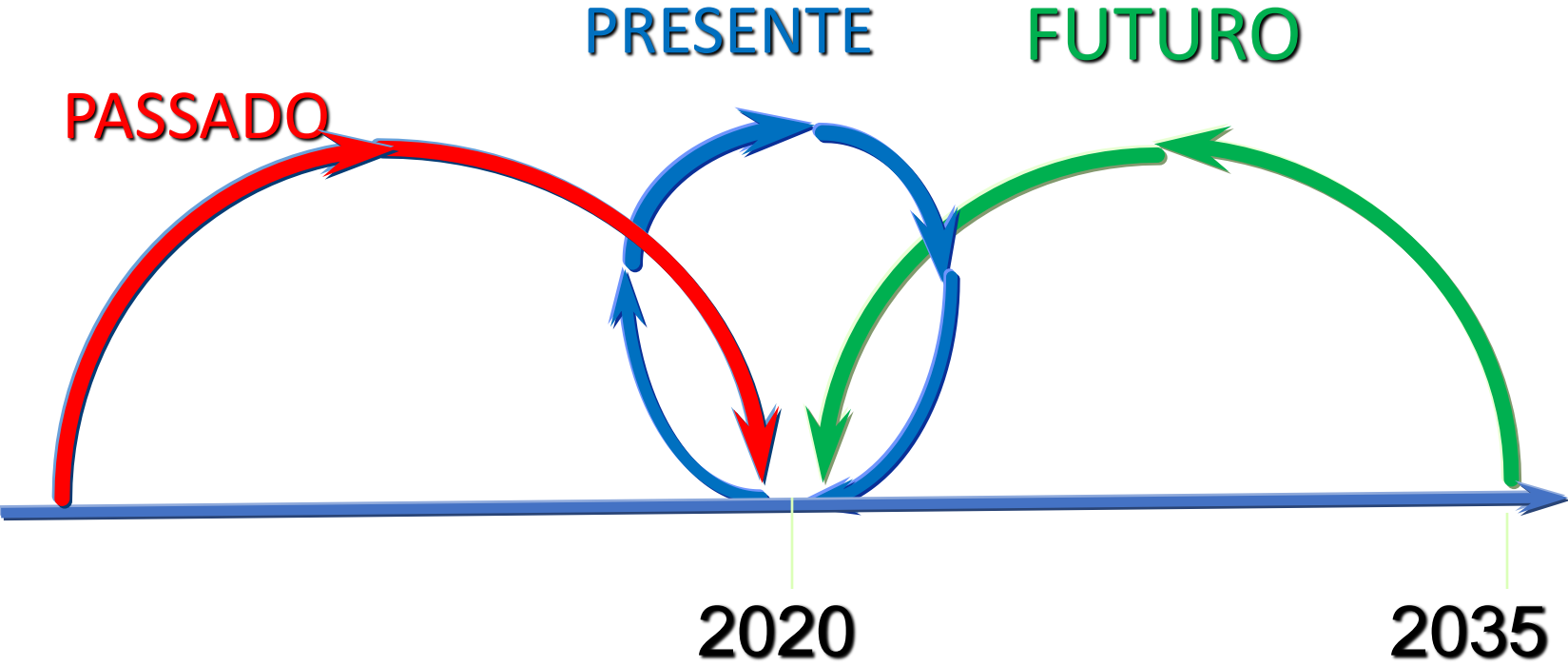


- Ex.: Ibirapu e João Neiva são contíguos?
- Podem trabalhar juntos, pensando em temas estratégicos?
- Além da delimitação territorial, tema envolve aspectos políticos, sociais, ...

- Desempenho econômico é equilibrado entre as diferentes regiões do arranjo?
- Crescimento econômico gera equilíbrio social, ambiental, ...?
- Atuar em prol do desempenho equilibrado – crescimento acompanhado de melhoria na qualidade de vida da população

- As diferentes áreas são encadeadas?
- O desempenho econômico é encadeado?
- Qual relação entre saneamento e habitação?
- Crescimento econômico gera equilíbrio social, ambiental, ...?
- É preciso ter uma visão sistêmica...

# Conceitos gerais



# Conceitos gerais



Culturais  
Sociais  
Políticos  
Econômicos  
Ambientais



Diagnóstico – 2005



Culturais  
Sociais  
Políticos  
Econômicos  
Ambientais



Diagnóstico – 2020



Culturais  
Sociais  
Políticos  
Econômicos  
Ambientais

Centro-Oeste  
Rio Doce  
2035



# História

Arranjo 3 – Centro-Oeste e Rio Doce

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Apesar de serem duas regiões, é difícil separar sua relação histórica (eixo rio doce) (COLATINA, 2020);
- Região inicialmente ocupada por indígenas (Botocudos, ...) – dificuldades na colonização (COLATINA, 2020);
- Algumas cidades litorâneas formadas por áreas de catequese – Santa Cruz (Aracruz), etc – relação muito forte com Nova Almeida, Serra (DEVENS, 2019);
- Linhares servia de área de proteção militar (Quartel Militar), pelo Rio Doce – proteção à MG (a partir de 1800) (LINHARES, 2020);
- Início do Século XIX e todo Século XX – expansão da atividade cafeeira altera a ocupação de todo interior do ES (sentido Sul-Norte do ES) (BITTENCOURT, 1987);

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Em 1833 - criação do município de Linhares (LINHARES, 2020);
- A partir de 1866 – mineiros e fluminenses chegam a Baixo Guandu (Mascarenhas) (COLATINA, 2020);
- Em 1876 – italianos, alemães, suíços e poloneses, e também brasileiros, foram se instalando em lotes em Santa Teresa, rumo ao rio Doce, formando propriedades agrícolas (COLATINA, 2020);
- A partir de 1889 – chegam a região de Colatina/Baixo Guandu – italianos, alemães e poloneses, por iniciativa dos primeiros povoadores fluminenses (COLATINA, 2020)
- Nesse período havia uma navegação contínua entre Regência e Guandu (barcos a vapor) (COLATINA, 2020);

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Em 1906 – Implantação da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) (COLATINA, 2020);
  - “As florestas do Norte do Rio Doce continuavam despovoadas. A Vila de Colatina continuou crescendo. Tinha a sua padaria, sua escola, [...] e o comércio prosperava. A Vila ganhava cada vez mais importância, principalmente a partir de 20 de dezembro de 1906 quando a Estrada de Ferro Diamantina, hoje Vitória a Minas, inaugurou a estação, e foi iniciada a comunicação direta com Vitória” (COLATINA, 2020).
- Início do Século XX – havia um município de Riacho (Vila do Riacho), até os anos 1930 (IBGE, 2020a);



# História

## Centro Oeste 1872



## Rio Doce 1872

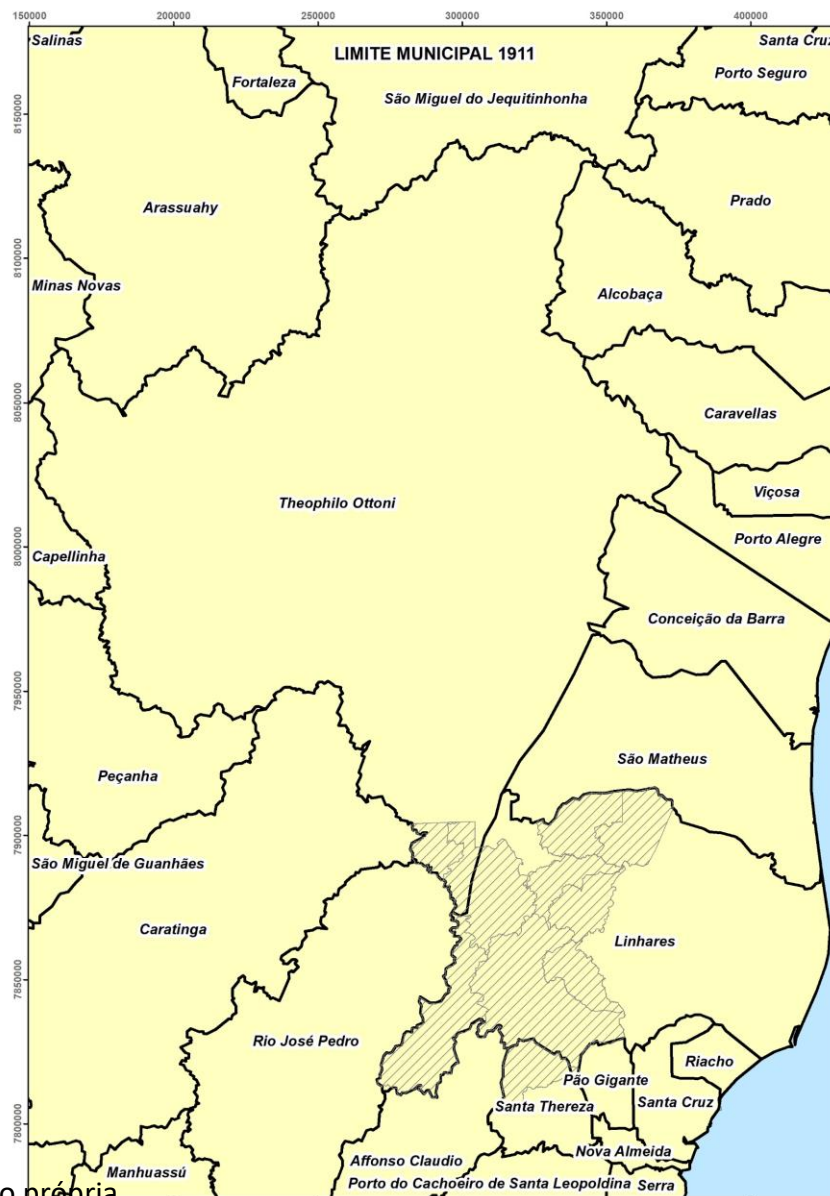






# História

## Centro Oeste 1911



## Rio Doce 1911



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

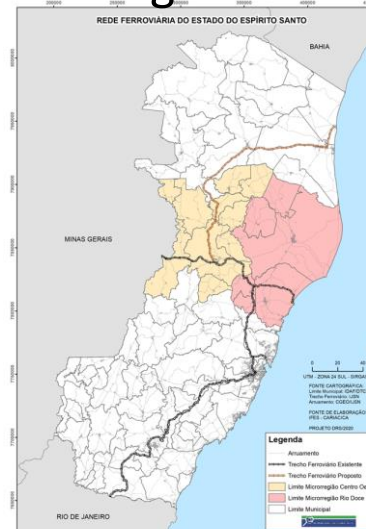
- Início do Século XX – Linhares entra em decadência – deslocamento do desenvolvimento para interior;
- “E aí é que surge um movimento em favor de Colatina, liderado pelo Coronel Alexandre Calmon, "o Professor Xandoca", que fez com que Colatina passasse a ser a sede do município, transportando todos os arquivos para Colatina. Em 1907, Colatina torna-se, legalmente, a sede do município, que anteriormente era Linhares. Colatina continuava como Vila, com a Câmara Municipal de Linhares e a sede da Comarca com todo o aparelhamento judiciário” (COLATINA, 2020).
- Em 1921 a sede do município de Linhares muda definitivamente para Colatina (influência da ferrovia) (COLATINA, 2020);
- “A 30 de dezembro de 1921 foi criado o município de Colatina, separado de Linhares, com território que compreendia toda a área então pertencente ao município de Linhares. Linhares acabava de perder sua categoria de sede municipal, passando a ser Vila subordinada a Colatina. Só em 1945 é que Linhares foi desmembrado de Colatina” (COLATINA, 2020).



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Em 1928 – a ponte Florentino Avidos, Colatina – incentivo a ocupação no Noroeste do ES (CAMPOS, 2013; CAMPOS JUNIOR, 2004);
- Motivo: linha férrea que ligaria Colatina a São Mateus-Conceição da Barra, passando por Nova Venécia – não concluída – depois foi alterada para um projeto rodoviário;
- “Foi implantada para a construção da Estrada de Ferro Norte do Rio Doce, de Colatina a São Mateus, que não foi concluída. O nome é em homenagem ao governador do Estado da época (1924-1928), Florentino Avidos” (COLATINA, 2020)

Figura – Projetos ferroviários ES



## **DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO**

- Em 1940 – Colatina 2º município mais populoso do ES (66.263 habitantes) (IBGE, 2020c; IPEA, 2020);
- Em 1943 – Linhares é emancipado de Colatina (LINHARES, 2020);
- Em 1960 – Colatina mais populoso do ES (152.807 habitantes) (IBGE, 2020c; IPEA, 2020);
- Em 1962 – política de erradicação dos cafezais – alteração na dinâmica do interior do ES (ROCHA; MORANDI, 2012);

# História

## Figura – Imagens da Ponte Florentino Avidos, em Colatina



Fonte: Colatina, 2018



Fonte: Colatina, 2018



Fonte: Colatina, 2020

# História

## Centro Oeste 1920



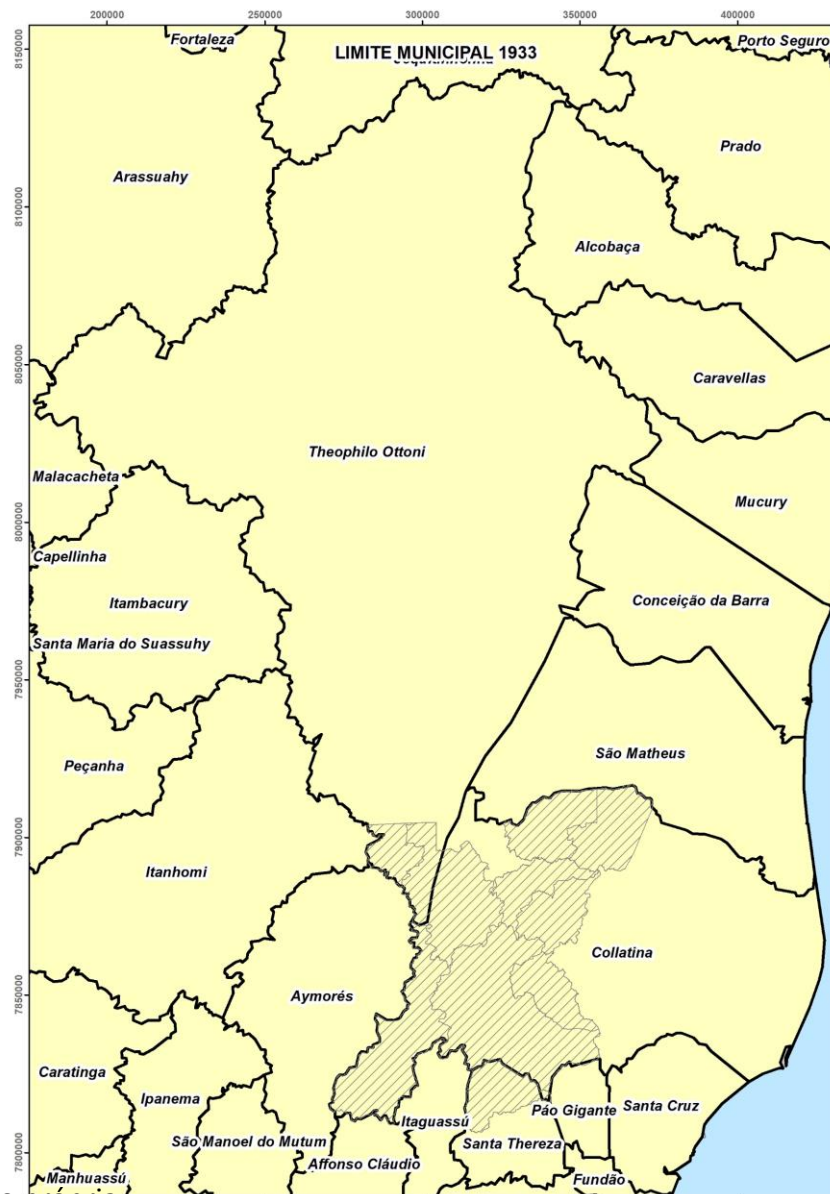
## Rio Doce 1920





# História

## Centro Oeste 1933



## Rio Doce 1933

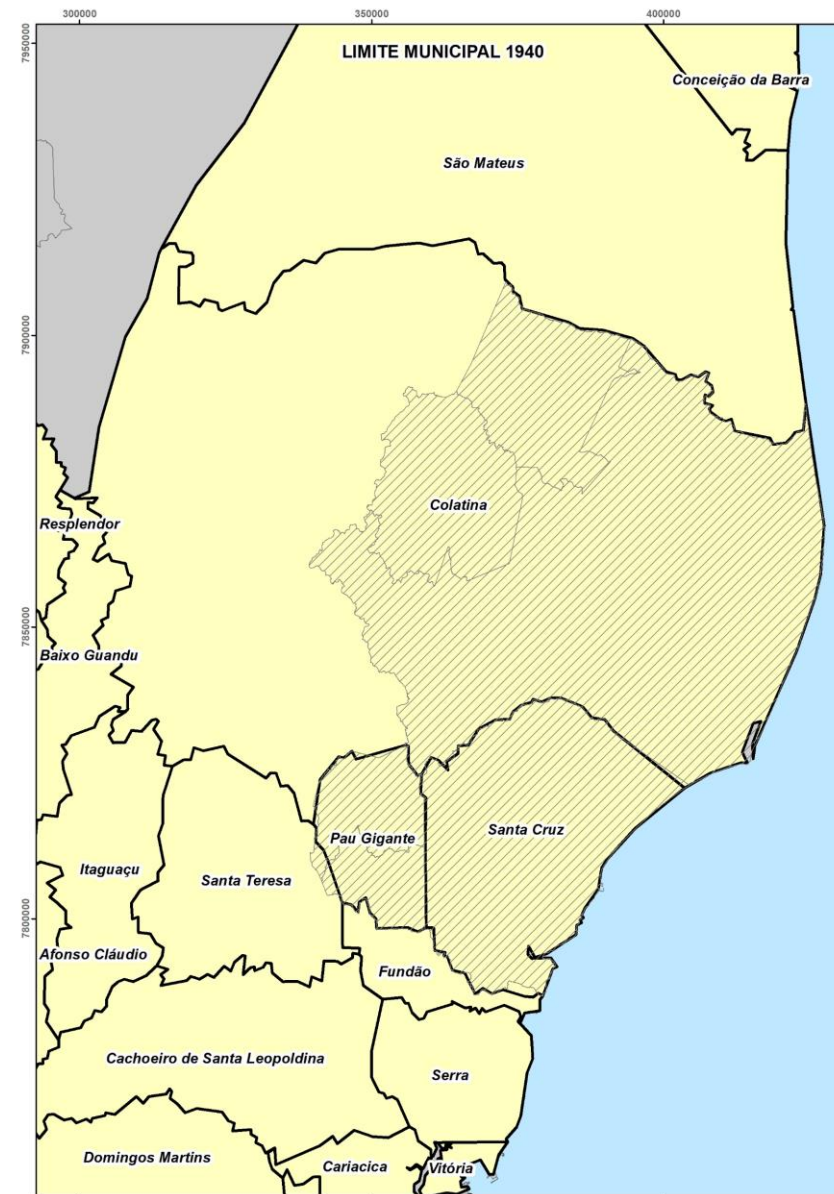


# História

## Centro Oeste 1940



## Rio Doce 1940



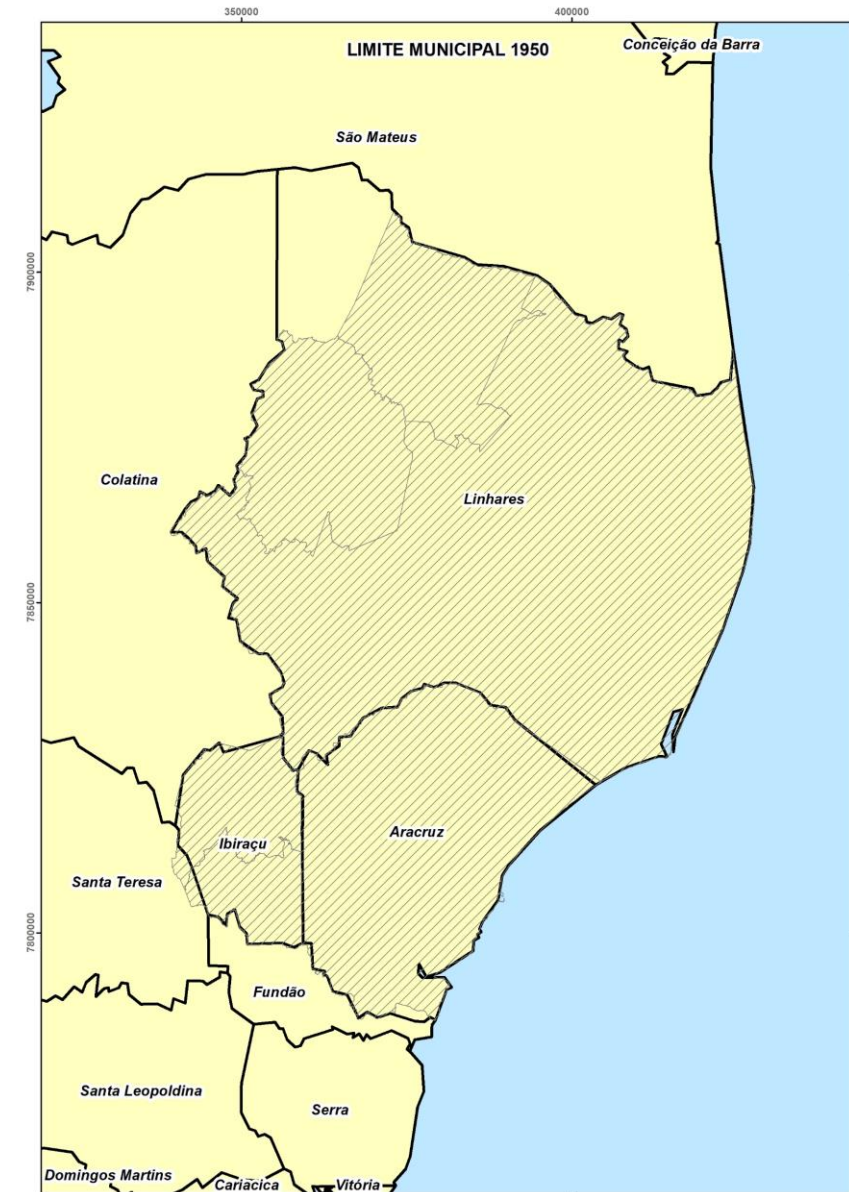


# História

## Centro Oeste 1950



## Rio Doce 1950

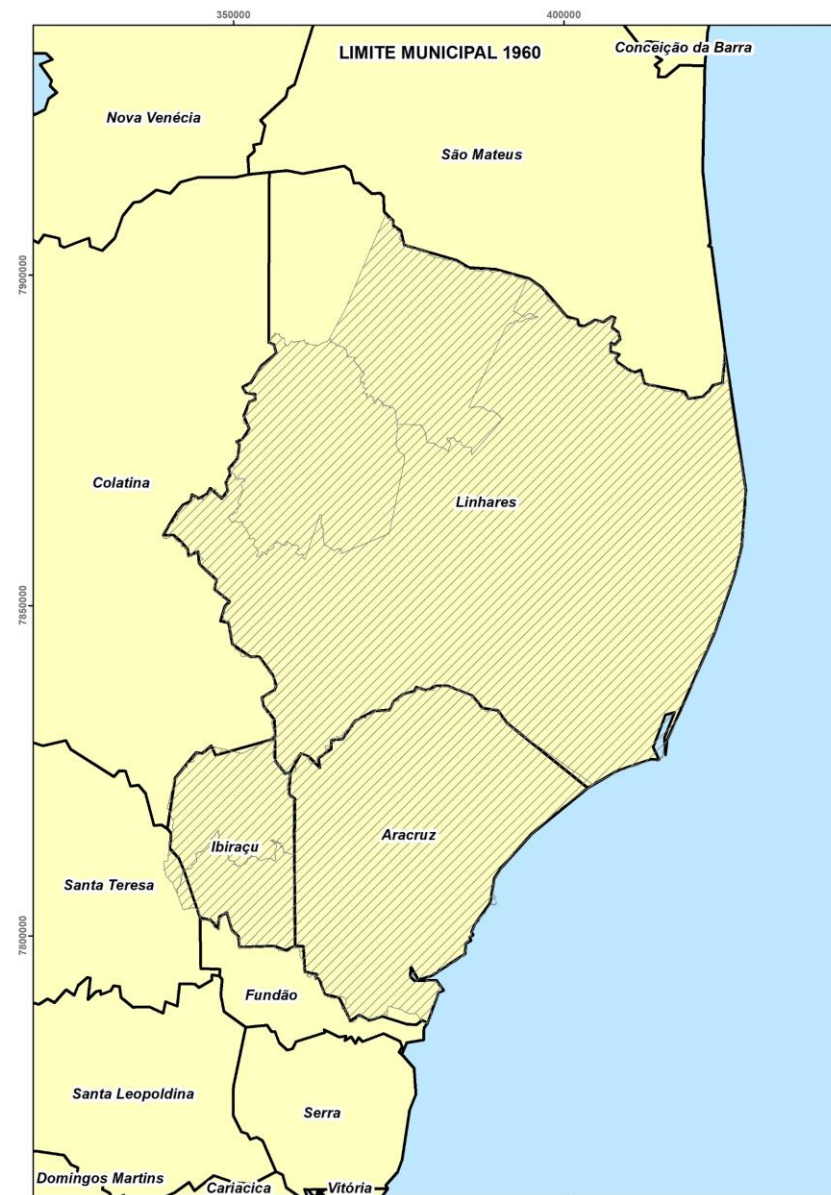


# História

## Centro Oeste 1960



## Rio Doce 1960

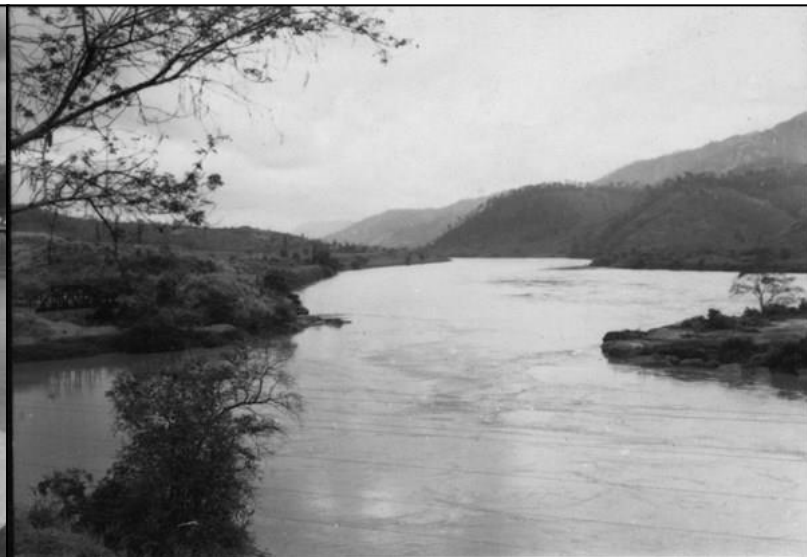
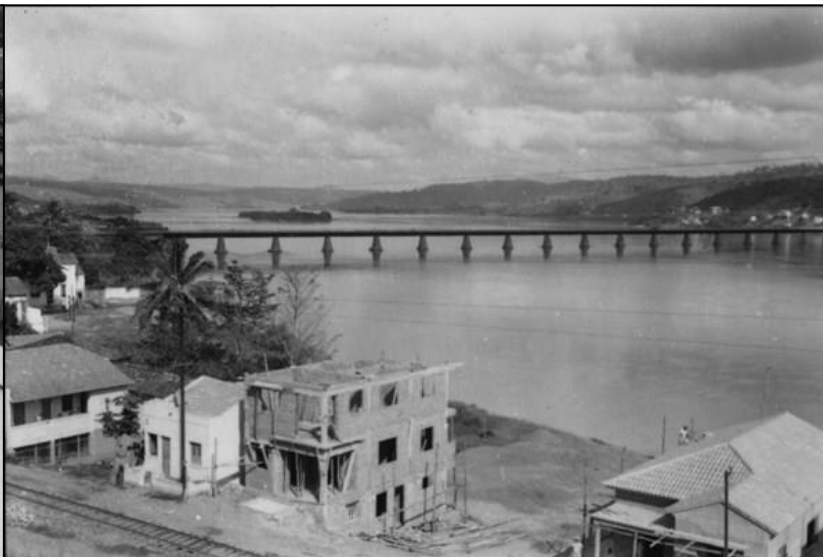




# História

Figura – Imagens de Colatina – Centro-Oeste

1952



1952

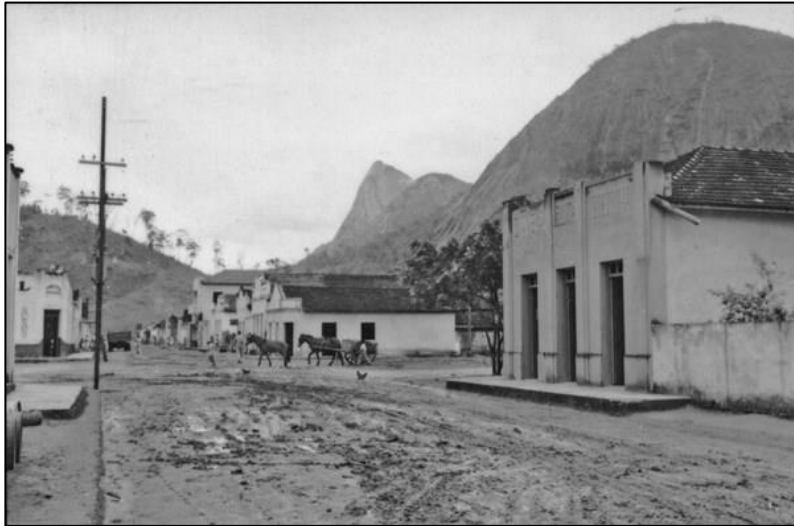


19--



# História

## Figura – Imagens de mais municípios da região – Centro-Oeste



Pancas - 1952



Fonte: IBGE, 2020a;



São Gabriel da Palha - 1963

Fonte: SÃO GABRIEL DA PALHA, 2020



# História

## Figura – Imagens de Linhares – Rio Doce

Construção da ponte Getúlio Vargas - Linhares - 1952



Estrada – Linhares – Barra Seca - 1952



Fazenda cacau – perto Linhares - 1952



Linhares - 1975



Inauguração da ponte - Linhares – 06/1954



Fonte: IJSN, 2020

Fonte: IBGE, 2020a



# História

Figura – Imagens dos demais municípios da região – Rio Doce

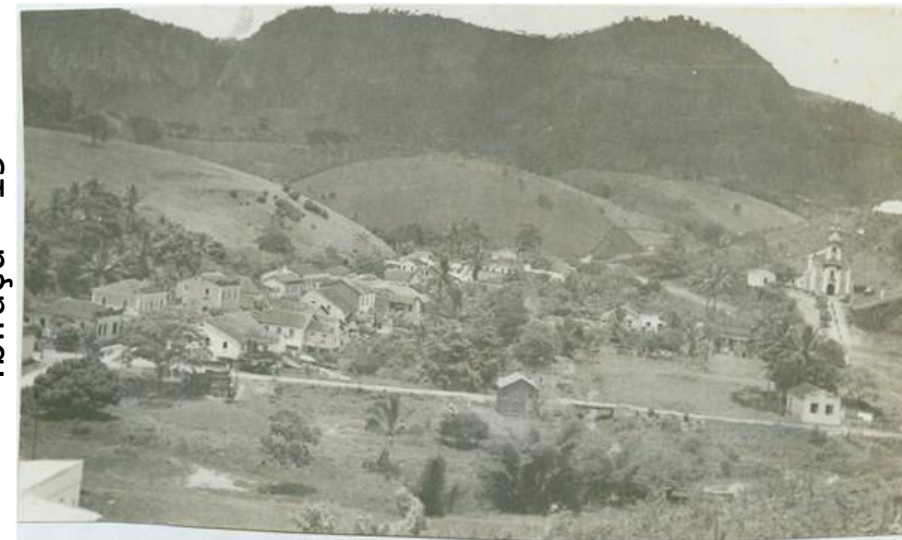
Santa Cruz - 1960



Aracruz - 1960



Ibiraçu - 19--



Patrimônio da Lagoa –  
Sooretama - 1952



Estrada Lagoa – Barra  
Seca - 1952



Ibiraçu - 1952



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Em 1963 é delimitada as divisas ES x MG – região acima do Rio Doce (Sul do ES já estava decidido desde início do Século XIX) (MORAES, 2004);
- Em setembro de 1963 – é inaugurada a Coaabriel (Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel), em São Gabriel da Palha (FOLHA VITÓRIA, 2019);
- Na década de 1960 – surgem as empresas de confecções, em Colatina (A GAZETA, 1983 apud IJSN, 2020b);
- Na década de 1960 – a EFVM sobre adaptações para atender CVRD (transporte de minério) (ROCHA; MORANDI, 2012);
  - Surgimento e crescimento de cidades a partir da ferrovia (Fundão, Ibirapu, João Neiva);
- Em 1966, é inaugurada a Aracruz Florestal, em Aracruz (ROCHA; MORANDI, 2012);

## **DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO**

- Em 1967, há incentivos da CVRD para ações de reflorestamento (incentivos via IR) – Linhares e Sooretama (ROCHA; MORANDI, 2012);
- Em 1968 – inauguração da Frisa (Frisa Frigorífico Rio Doce S/A), em Colatina – originada pelos incentivos à diversificação econômica pós-erradicação dos cafezais de 1962 – hoje ela também está em Nanuque-MG, Teixeira de Freitas-BA e Niterói-RJ (LINO, 2006; FRISA, 2020);
- Em 1969 – inauguração da BR 101 (ROCHA; MORANDI, 2012);
- Em 1969 – descoberta de petróleo em condições comerciais no Norte do ES (São Mateus) (ROCHA; MORANDI, 2012);
- Em meados dos anos 1970 – inauguração da BR 259 (ROCHA; MORANDI, 2012);

## **DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO**

- Em 1970 – Colatina tinha 105.096 habitantes, reduz em parte por causa de emancipações (Pancas, Alto Rio Novo, São Gabriel da Palha, Águia Branca) (IBGE, 2020c; IPEA, 2020);
- Anos 1970-1980 – investimentos e expansão da Aracruz Celulose – Portocel (ROCHA; MORANDI, 2012);

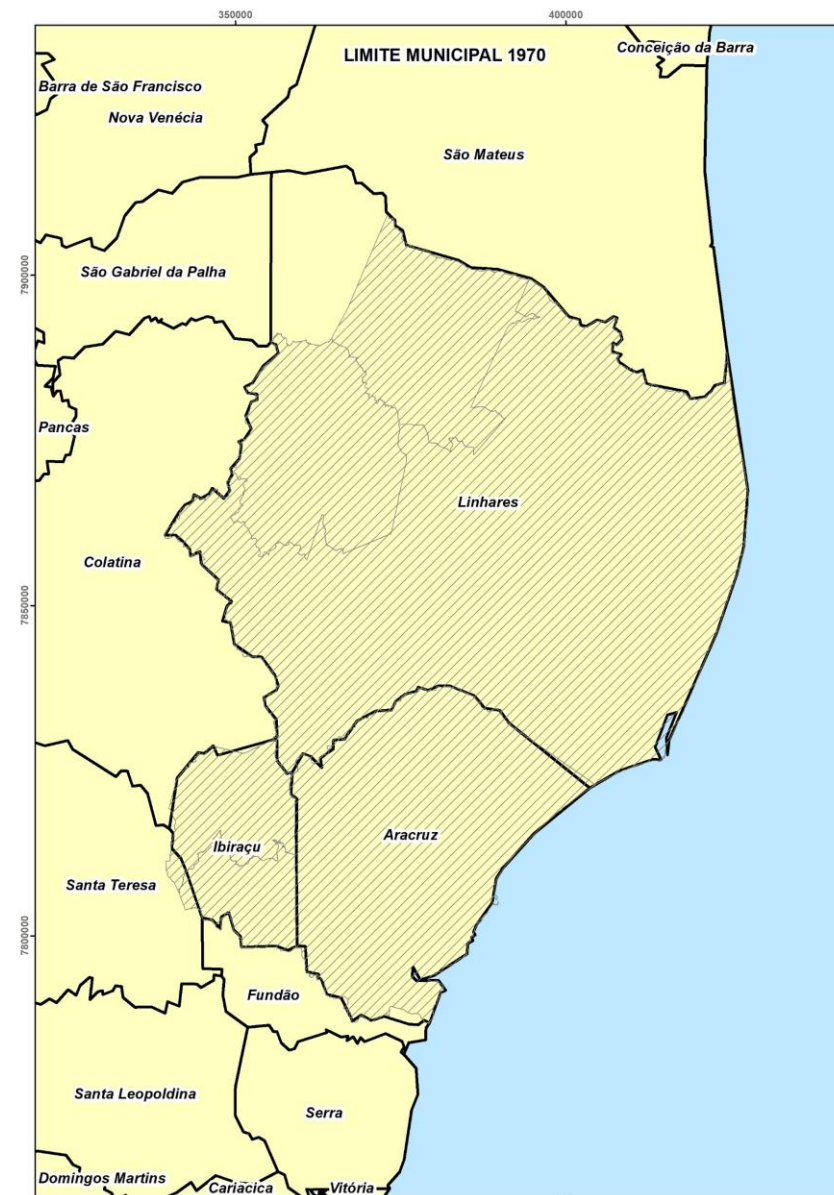


# História

## Centro Oeste 1970



## Rio Doce 1970





## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Anos 1980 – inauguração da Imetame – prestação de serviços as grandes empresas (IMETAME, 2020);
- Em 1989 – é inaugurado Grupo Guidoni (extração e beneficiamento de rochas ornamentais), em São Domingos do Norte – exporta blocos e chapas beneficiadas (GUIDONI, 2020);
- Anos 1990 – implantação do Prodfor (programa de incentivo ao fornecimento de bens e serviços as grandes empresas do ES) – iniciado pela Aracruz Celulose (PRODFOR, 2018);
- Em 1998 – municípios ao Norte do Rio Doce são inseridos na Sudene (ROSETTI, 2015);
  - Arranjo 3 - exceto: São Roque do Canaã, Aracruz, Ibirapu e João Neiva

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Anos 2000 – região Rio Doce: implantação da Ducoco, em Linhares; Leão Alimentos e Bebidas, em Linhares (2002); Weg (motores), em Linhares (2011); Itatiaia (móveis), em Sooretama (2013);
- Anos 2000 – inicia-se um debate no Brasil sobre APLs e no arranjo incluem vestuário (Colatina), café (São Gabriel da Palha), moveleiro (Linhares), ... (VILLASCHI FILHO; FELIPE, 2010);
- Em 2006 – implantação de uma Unidade de Tratamento de Gás, da Petrobrás, em Linhares (PETROBRAS, 2020);
- Em 2012 – Colatina é reconhecida como “Capital de Polo de Confecções no Espírito Santo” (Lei 9.786) (SETUR-ES, 2012);

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Em 2007 – descoberta do petróleo no Pré-Sal brasileiro (oportunidades surgem como EJA) (ROCHA; MORANDI, 2012; EJA, 2020);
- Em 2008 – crise econômica mundial – Aracruz Celulose passa a ser Fibria e hoje Suzano (BALIEIRO, 2013);
- Entre 2012-2015 – implantação do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), em Aracruz (EJA, 2020);

Figura – Estaleiro  
Jurong Aracruz



Fonte: EJA, 2020

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

- Em 2014 – inaugurado “Shopping Moda Brasil Premium”, em Colatina (FOLHA VITÓRIA, 2014);
- Em 2015 – acidente de Mariana e impactos no Rio Doce (efeitos nas duas microrregiões) (D'AGOSTINO, 2015);
- Forte centralidade (concorrência) regional:
  - Centro-Oeste: Colatina (122.499 habitantes) (IBGE, 2020d);
  - Rio Doce: Linhares (173.555 habitantes) X Aracruz (101.220 habitantes) (IBGE, 2020d).



# História

## Centro Oeste 1980



## Rio Doce 1980



# História

## Centro Oeste 1991



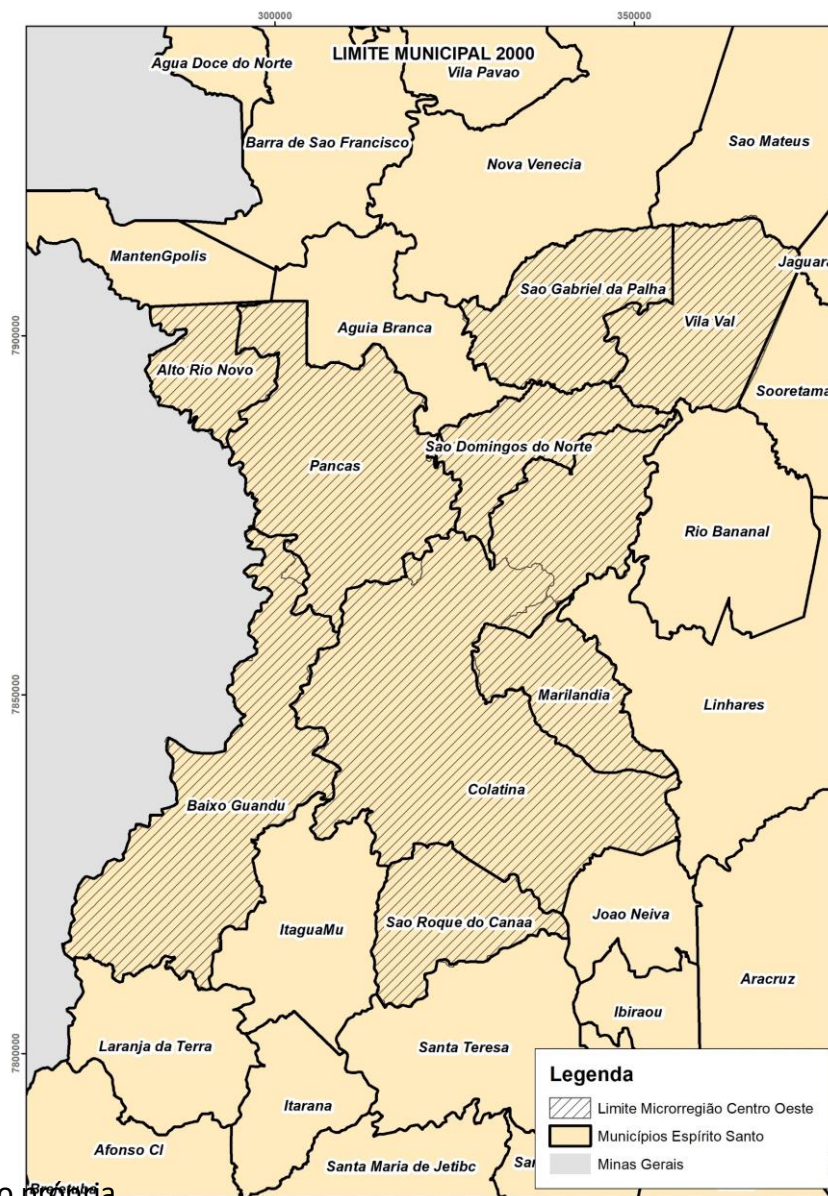
## Rio Doce 1991



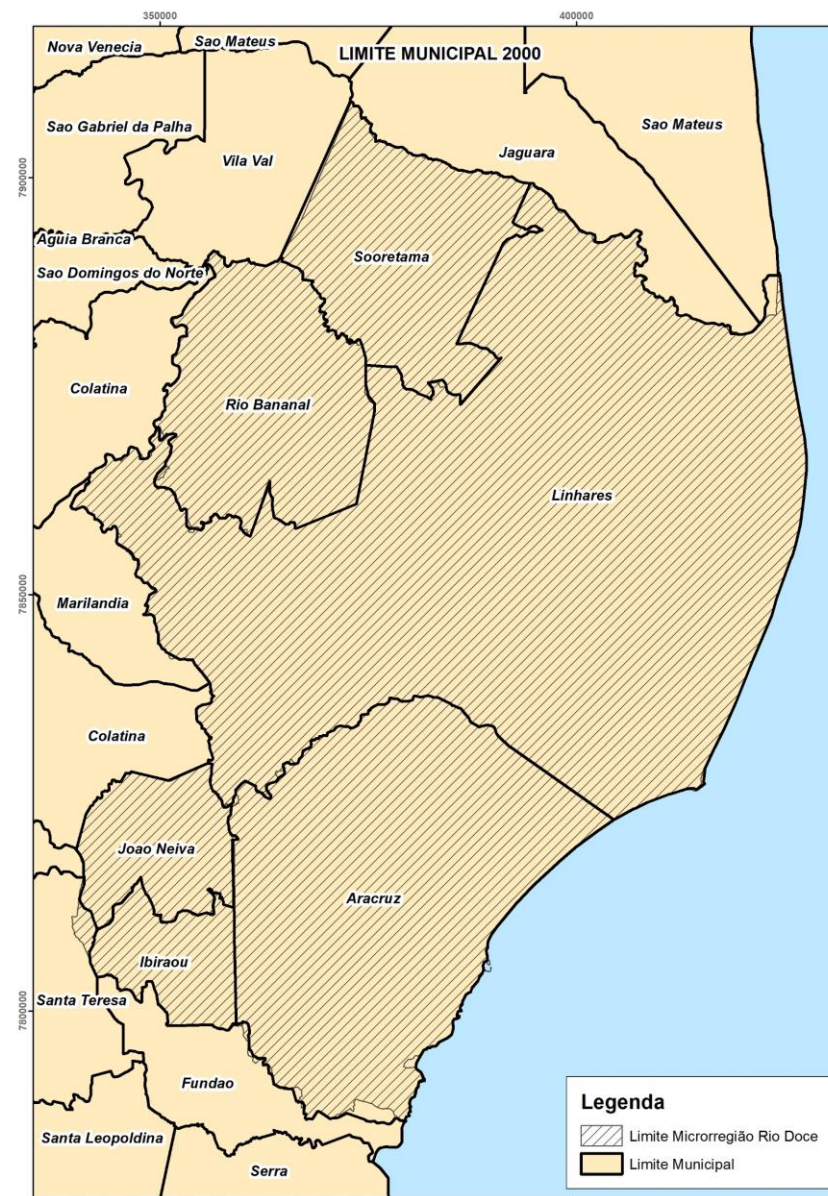


# História

## Centro Oeste 2000



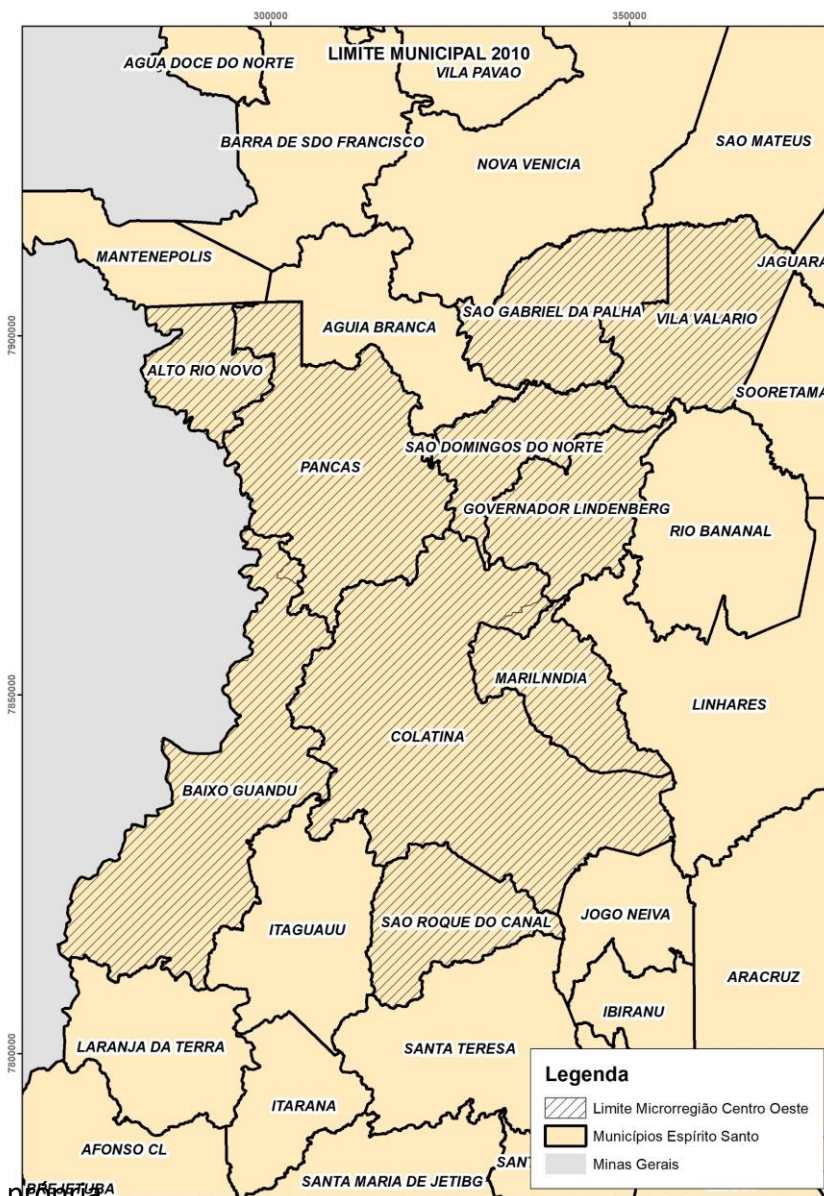
## Rio Doce 2000



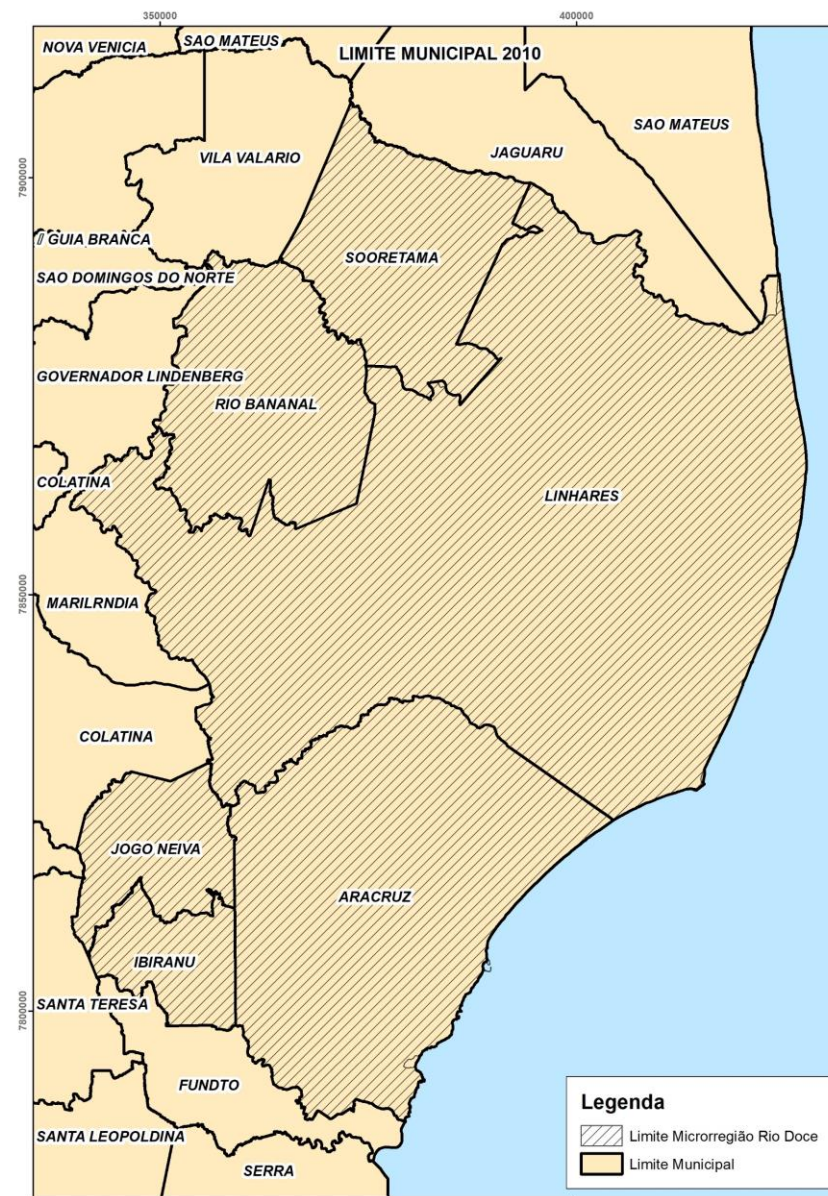


# História

## Centro Oeste 2010



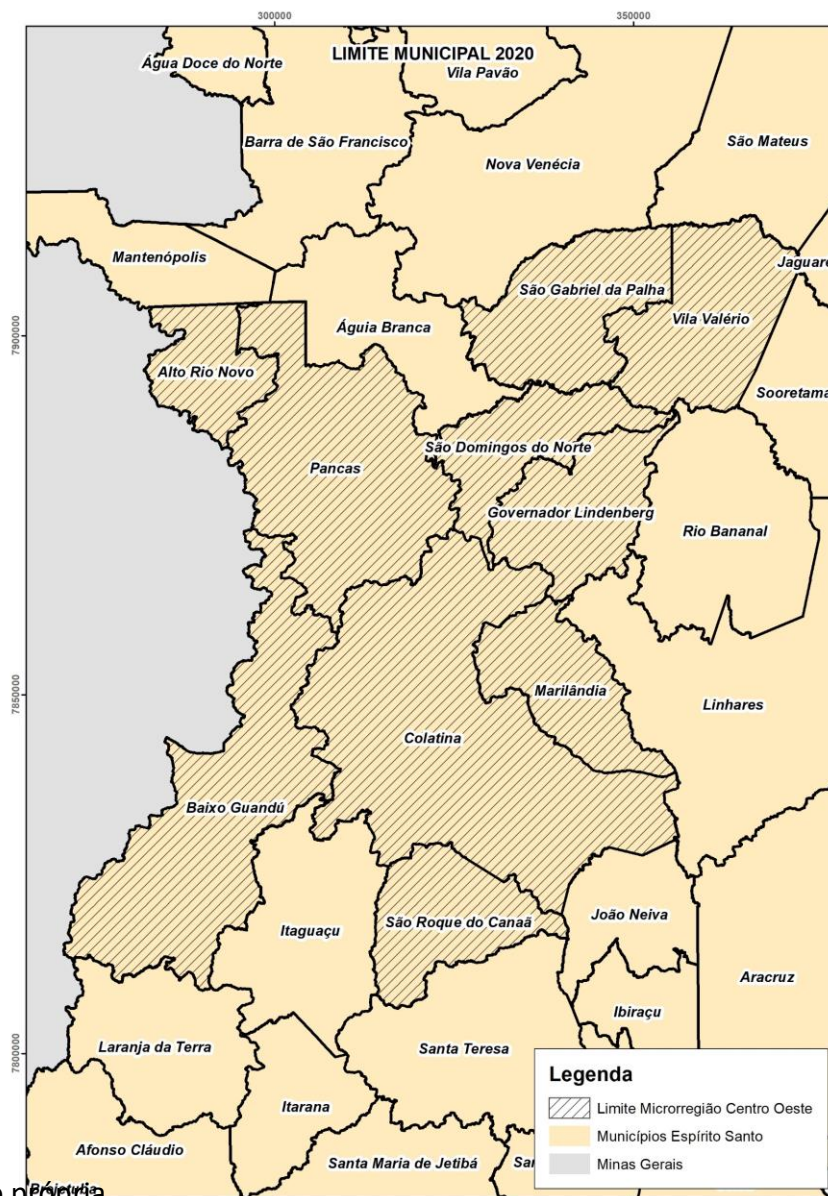
## Rio Doce 2010



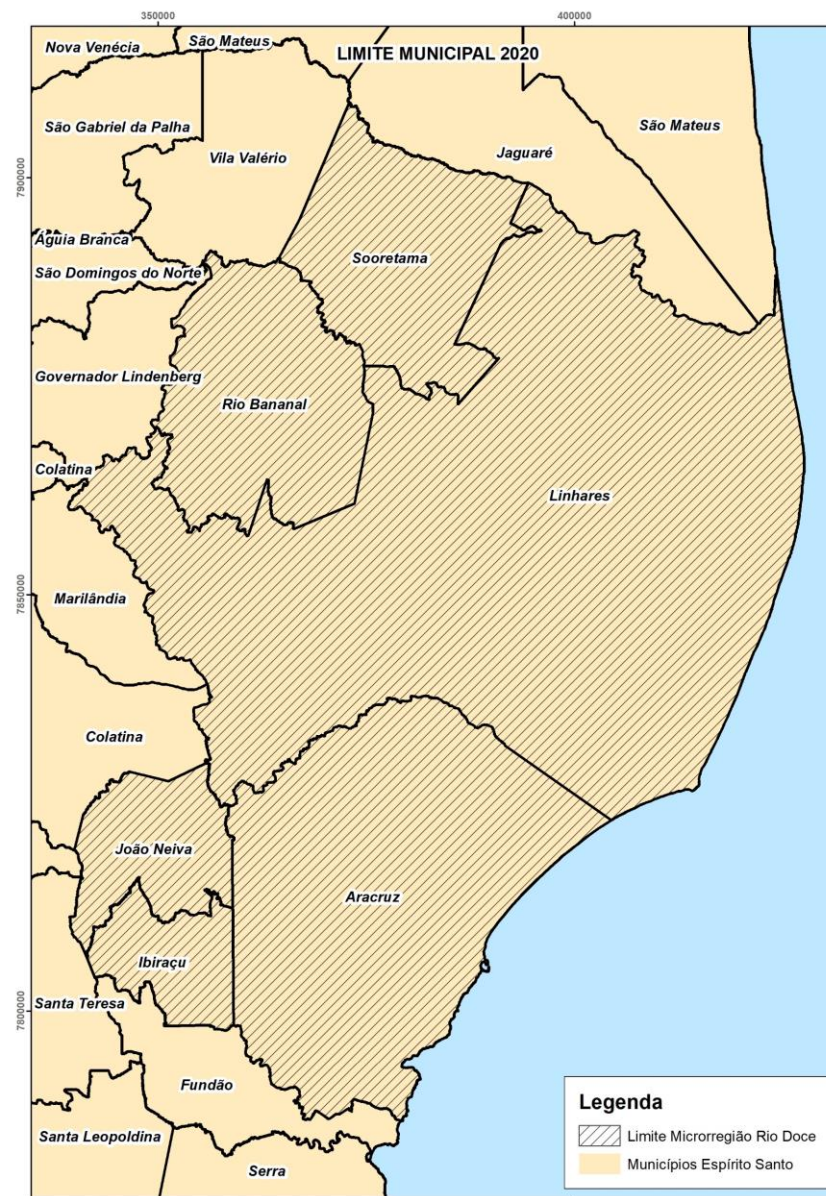


# História

## Centro Oeste 2020



## Rio Doce 2020

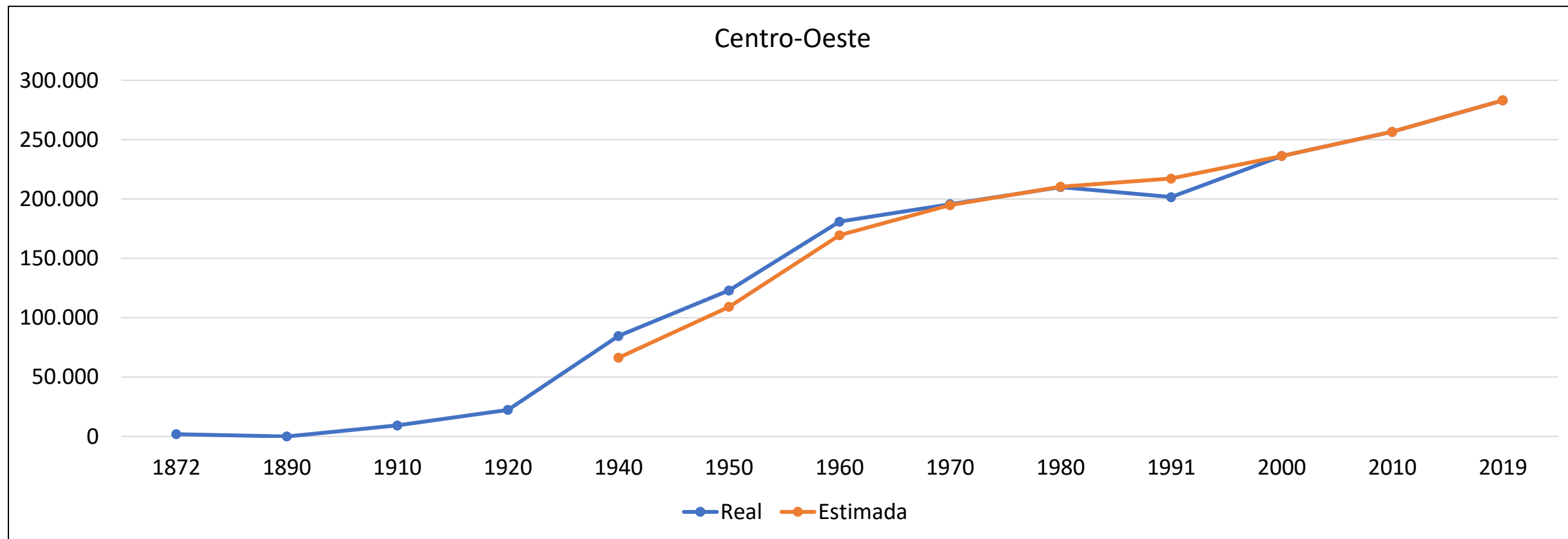


## Quadro – Histórico sobre a formação dos municípios da região Centro-Oeste

Municípios	Lei de criação	Data da criação	Data da instalação	Proveniência
Alto Rio Novo	Lei Estadual n.º 4.071	11/05/1988	01/01/1989	Colatina/Pancas
Baixo Guandu	Lei Estadual n.º 6.152	10/04/1935	08/06/1935	Colatina
Colatina	Lei Estadual n.º 1.317	30/12/1921	21/08/1833	-
Governador Lindenberg	Lei Estadual n.º 5.638	11/05/1998	01/01/2001	Colatina
Marilândia	Lei Estadual n.º 3.345	14/05/1980	31/03/1983	Colatina
Pancas	Lei Estadual n.º 1.837	21/02/1963	13/05/1963	Colatina
São Domingos do Norte	Lei estadual n.º 4347	30/03/1990	01/01/1993	Colatina
São Gabriel da Palha	Lei estadual n.º 1837	21/02/1963	14/05/1963	Colatina
São Roque do Canaã	Lei estadual n.º 5147	18/12/1995	01/01/1997	Santa Teresa
Vila Valério	Lei estadual n.º 4892	28/03/1994	01/01/1997	Linhares / São Gabriel da Palha

# História

**Figura – Estimativa sobre a quantidade de habitantes na região Centro-Oeste (divisão regional de 2011)**



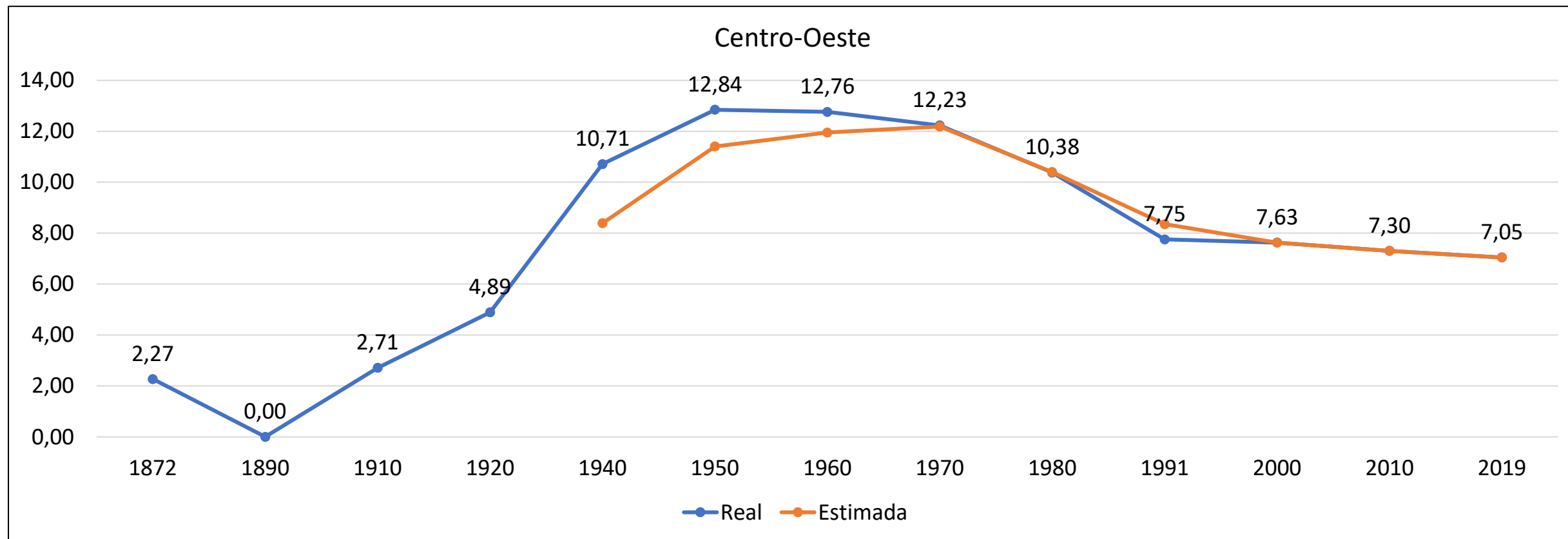
Fonte: IPEA, 2020; IBGE, 2020c; IBGE, 2020d. Elaboração própria.

Nota: \*Estimada – elaboração própria

\*\*2019 – estimativa do IBGE

# História

**Figura – Participação % da população da região Centro-Oeste no total do ES (divisão regional de 2011)**



Fonte: IPEA, 2020; IBGE, 2020c; IBGE, 2020d. Elaboração própria.

Nota: \*Estimada – elaboração própria

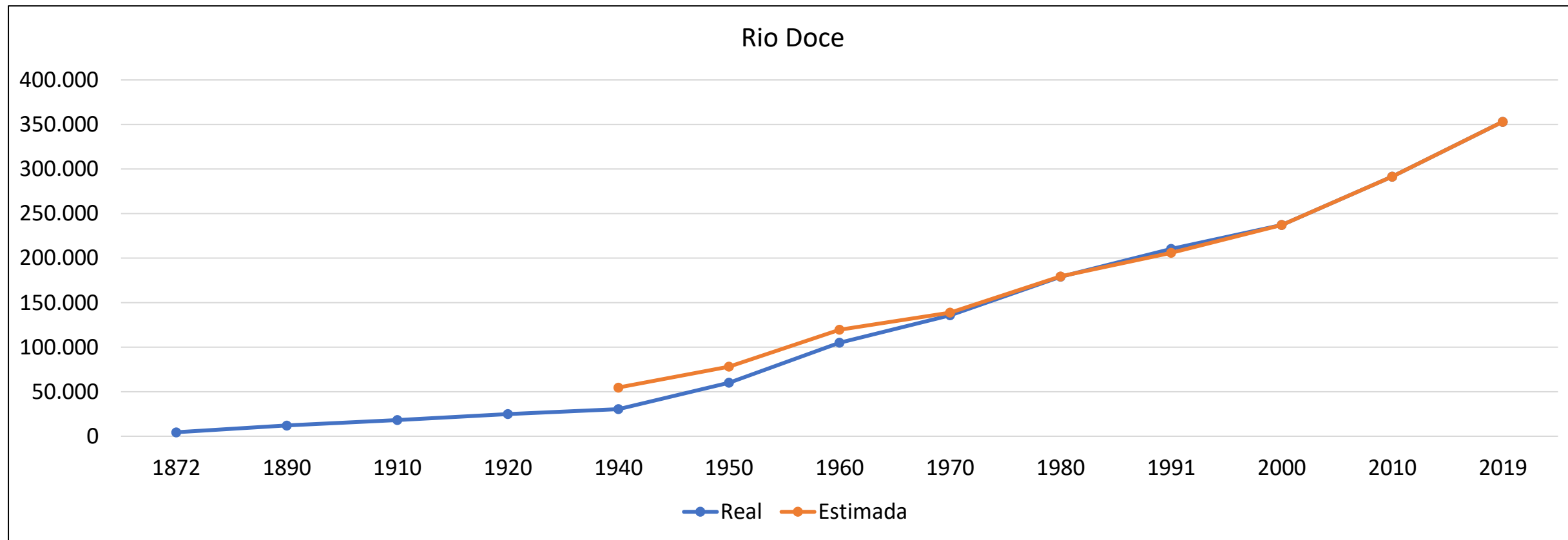
\*\*2019 – estimativa do IBGE



## Quadro – Histórico sobre a formação dos municípios da região Rio Doce

Municípios	Lei de criação	Data da criação	Data da instalação	Proveniência
Aracruz	Decreto estadual n.º19	18/03/1891	16/01/1849	-
Ibiraçu	Lei estadual n.º 23	11/09/1891	01/10/1891	Santa Leopoldina
João Neiva	Lei estadual n.º 4076	11/05/1988	01/01/1989	Ibiraçu
Linhares	Decreto-lei Estadual n.º 15.177	31/12/1943	21/8/1833	Colatina
Rio Bananal	Lei Estadual n.º 3.293	14/09/1979	31/01/1983	Linhares
Sooretama	Lei estadual nº 4593	30/03/1994	01/01/1997	Linhares

**Figura – Estimativa sobre a quantidade de habitantes na região Rio Doce (divisão regional de 2011)**

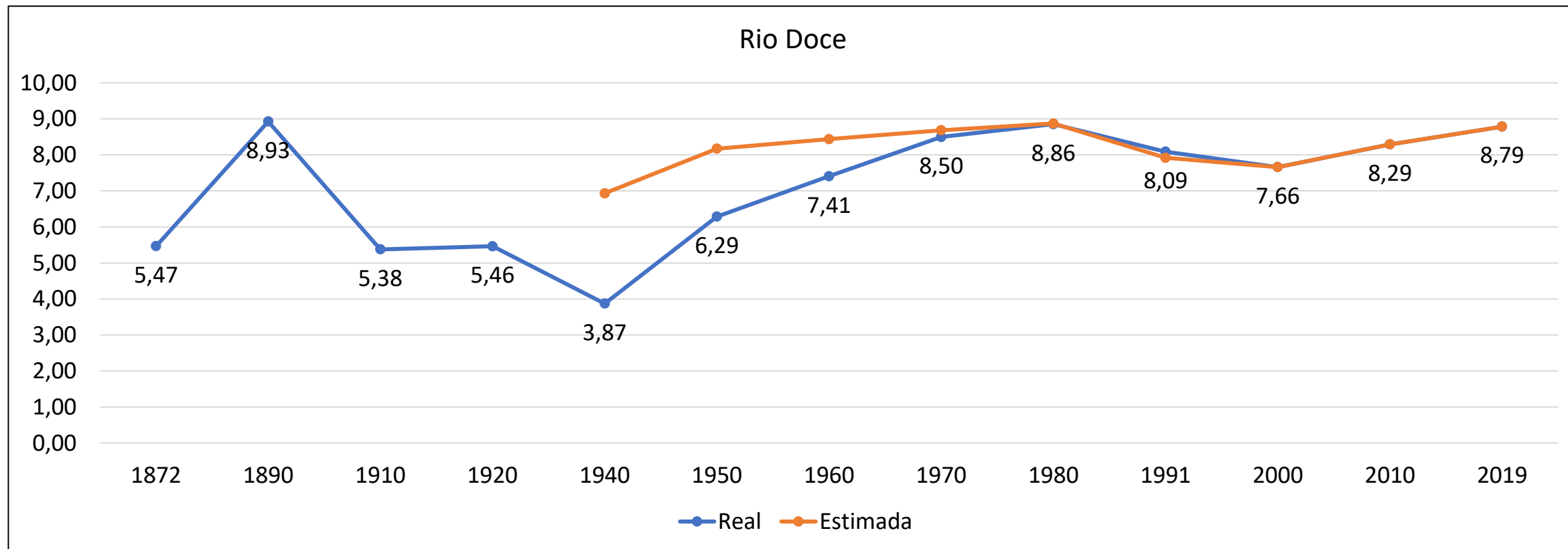


Fonte: IPEA, 2020; IBGE, 2020c; IBGE, 2020d. Elaboração própria.

Nota: \*Estimada – elaboração própria

\*\*2019 – estimativa do IBGE

Figura – Participação % da população da região Rio Doce no total do ES



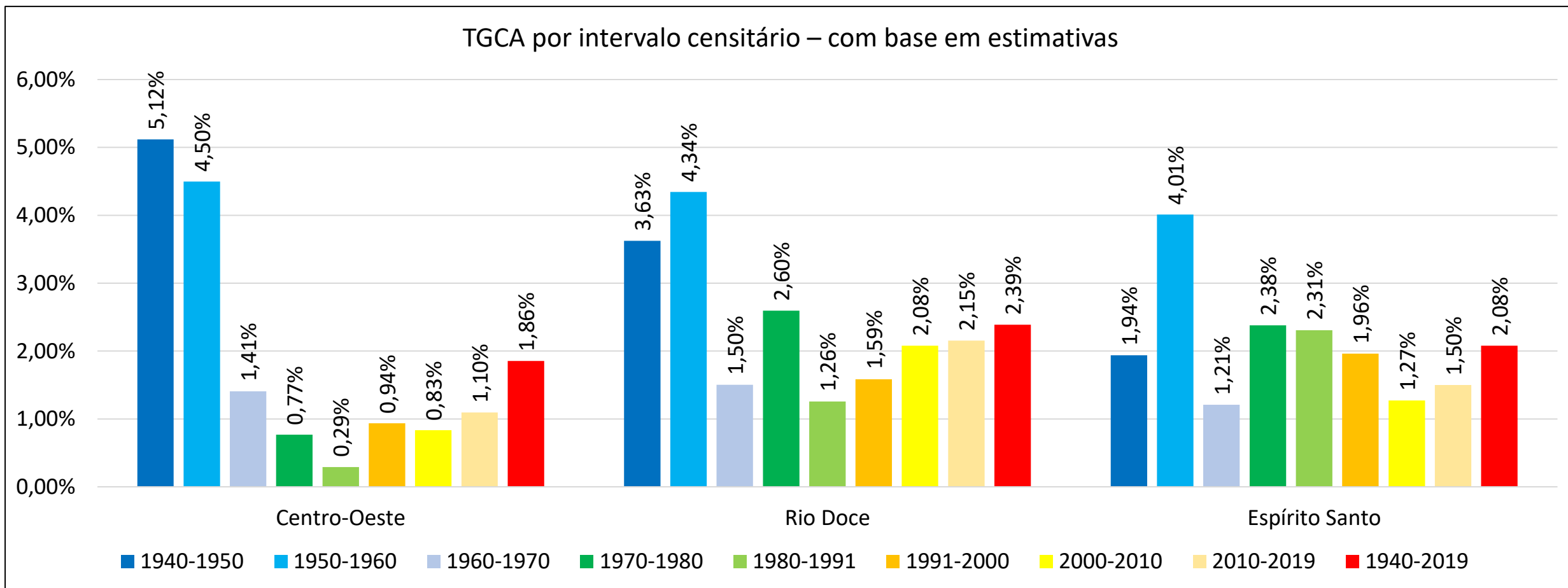
Fonte: IPEA, 2020; IBGE, 2020c; IBGE, 2020d. Elaboração própria.

Nota: \*Estimada – elaboração própria

\*\*2019 – estimativa do IBGE



## Figura – Taxas Geométricas de Crescimento Anual por intervalo censitário – 1940-2019



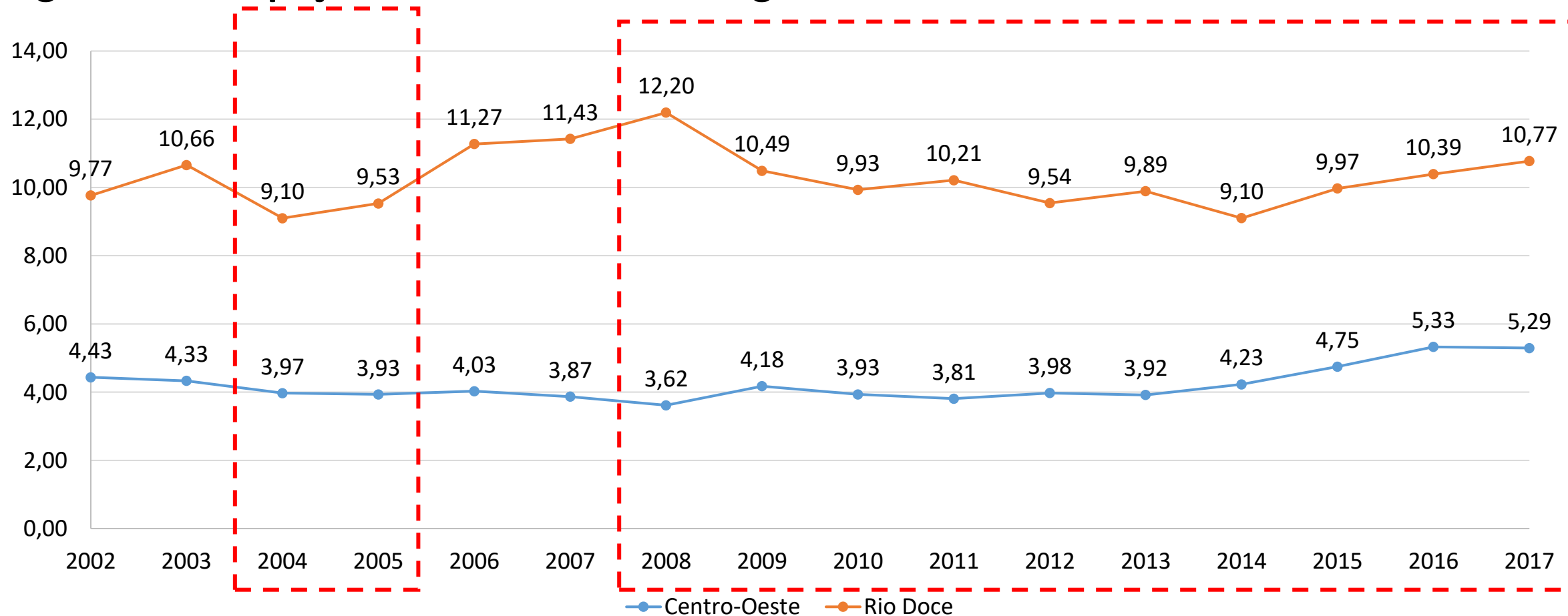
Fonte: IPEA, 2020; IBGE, 2020c; IBGE, 2020d. Elaboração própria.

Nota: \*Estimada – elaboração própria

\*\*2019 – estimativa do IBGE

# PIB – preços reais

Figura – Participação % do PIB da microrregião no total do ES



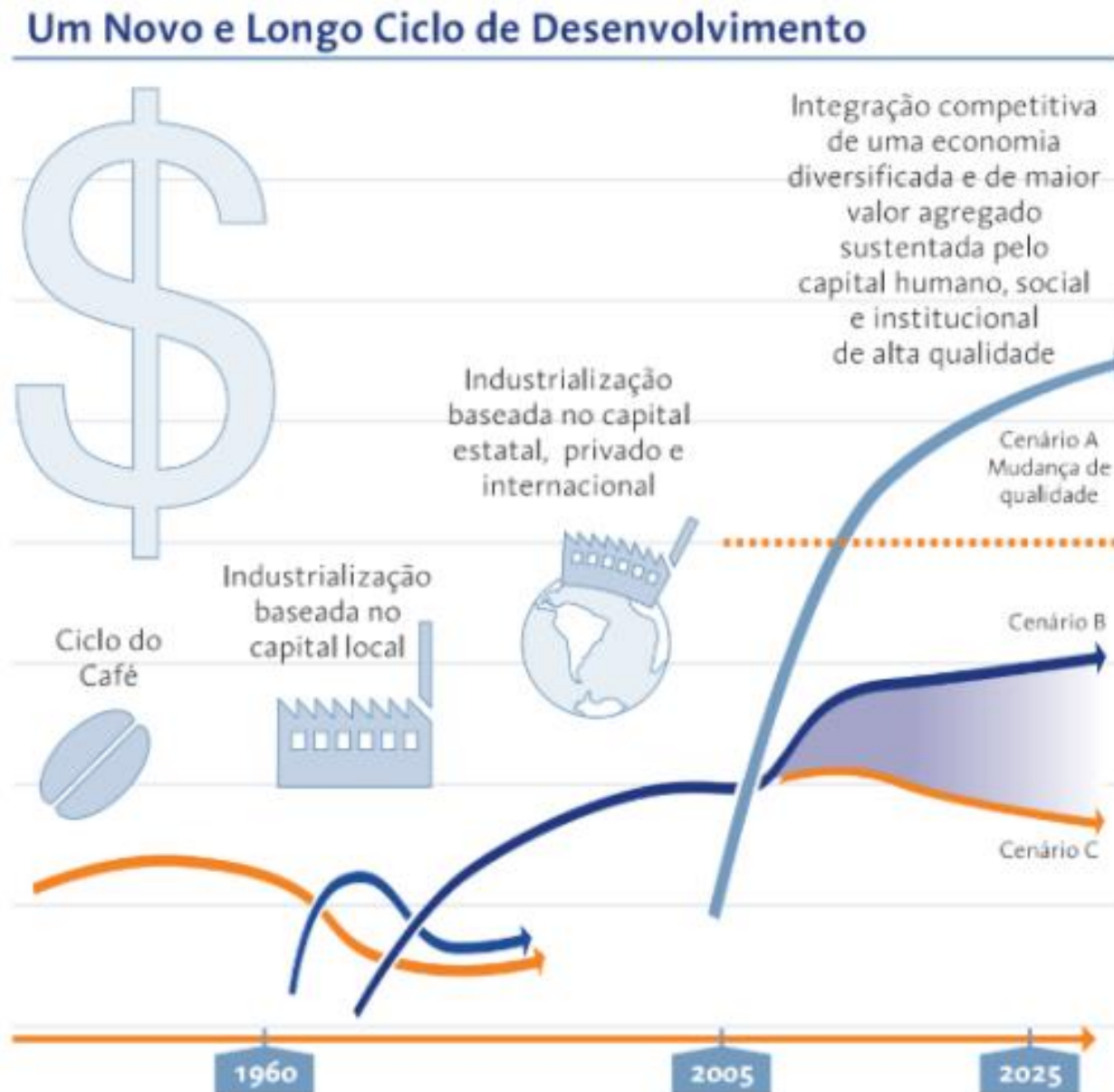
Fonte: IJSN, 2020c

Nota: <sup>2</sup>A preços médios de 2019.

# Ciclos de desenvolvimento do ES

Figura – Ciclos de desenvolvimento do ES de acordo com ES 2025

Estamos no terceiro ciclo?





# Marcos históricos das regiões - resumo

## Quadro – Marcos históricos

Período	Século XIX		De 1900-1930		Anos 1960				De 1998 - atualmente		
Ano	1800	1866	1906	1928	1962	1963	1966	1969	1998	2007	2015
Fato	Linhares como proteção militar	Chegada de mineiros e fluminenses	Implantação da EFVM	Implantação da ponte Florentino Avidos	Política de erradicação dos cafezais	Delimitação estadual – ao Norte do rio Doce	Inauguração da Aracruz Florestal	Inauguração da BR 101	Inserção dos municípios na Sudene	Descoberta de petróleo no pré-sal brasileiro	Acidente de Mariana e impactos no rio doce
Região	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste			Centro-Oeste		Centro-Oeste
	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce		Rio Doce		Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce

Deslocou a ocupação para o interior do arranjo

Deslocou a população para litoral, especialmente RMGV

Diversificou atividades econômicas e gerou empregos mais qualificados

Impactos sociais, econômicos e ambientais e fortalecimento da governança

Ciclos de desenvolvimento regional em escala menor que a do ES

# Atualidades

Centro-Oeste

# Relação com ES

**Tabela – Participação % da região Centro-Oeste**

Indicador	Resultados da região	% no ES
Área (em km <sup>2</sup> ) <sup>1</sup> (2018)	5.135,79	11,1
População (2019) <sup>1</sup>	283.139	7,0
PIB – em milhões R\$ (2017) <sup>2</sup>	5.999,06	5,3
PIB per capita – em R\$ (2017) <sup>2</sup>	20.923,86	-
Empregos formais (2018) <sup>3</sup>	76.516	5,9
Estabelecimentos formais (2018) <sup>3</sup>	11.400	7,2
MEI (2019) <sup>4</sup>	16.838	6,9
Receita total – em mil R\$ (2018) <sup>5</sup>	794.093,40	6,6
Despesa total – em mil R\$ (2018) <sup>5</sup>	758.303,80	6,8
Exportação – valor FOB – em mil US\$ (2019) <sup>6</sup>	152.229,34	1,8
Importação – valor FOB – em mil US\$ (2019) <sup>6</sup>	16.008,12	0,3

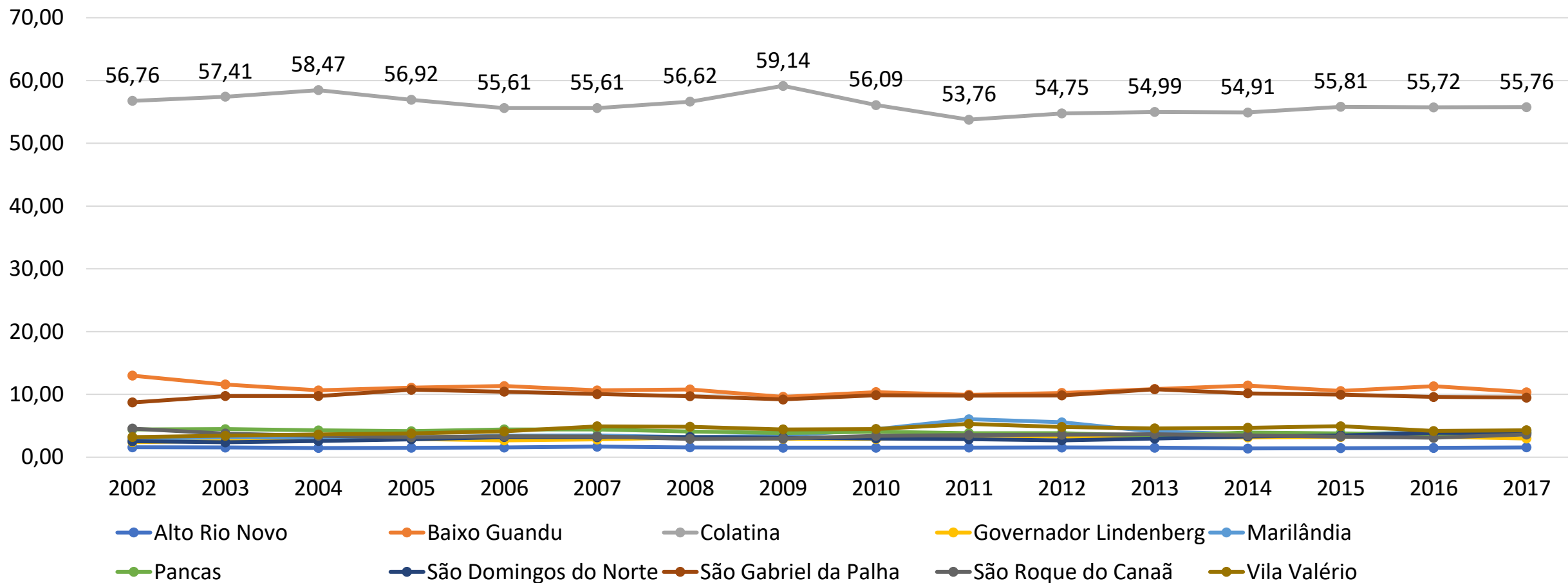
Fonte: <sup>1</sup>IBGE, 2020c; <sup>2</sup>IJSN, 2020c; <sup>3</sup>MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020b; <sup>4</sup>PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020; <sup>5</sup>AEQUUS CONSULTORIA, 2020; <sup>6</sup>MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020c.

Nota: <sup>2</sup>A preços médios de 2017.



# PIB – preços reais

## Tabela – Participação % dos municípios no PIB da região Centro-Oeste

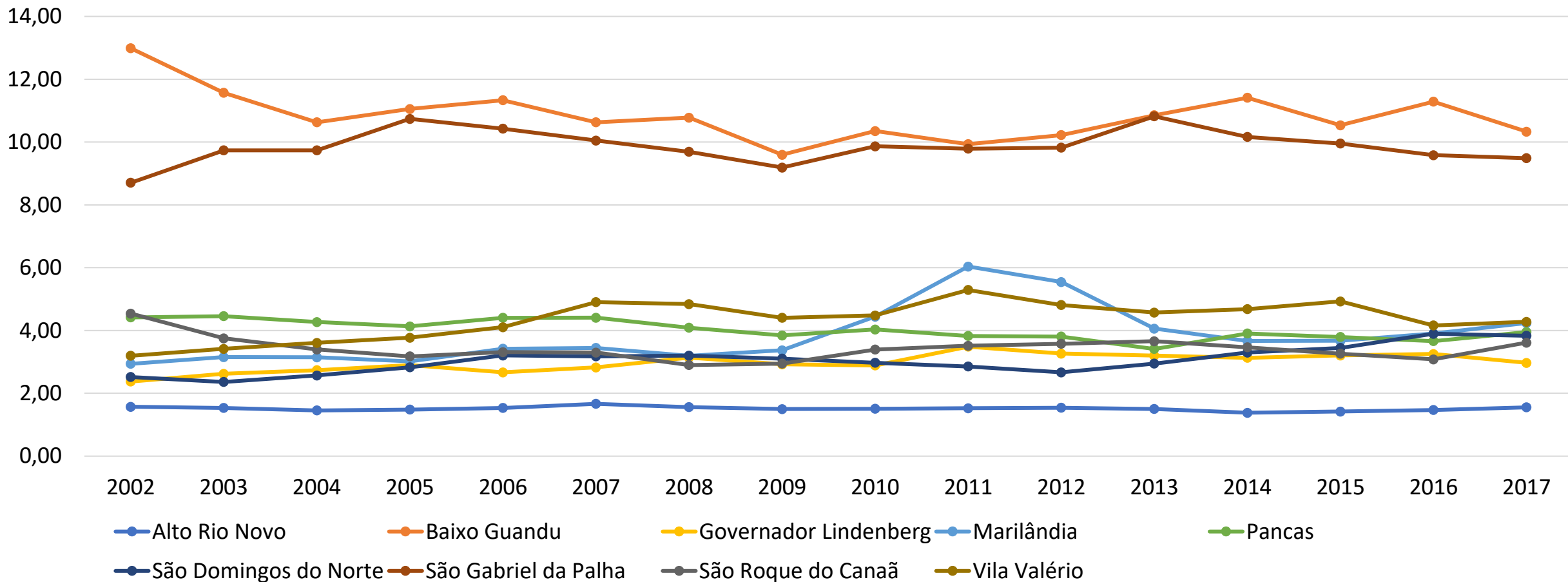


Fonte: IJSN, 2020c

Nota: <sup>2</sup>A preços médios de 2019.

# PIB – preços reais

Tabela – Participação % dos municípios no PIB da região Centro-Oeste (sem Colatina)

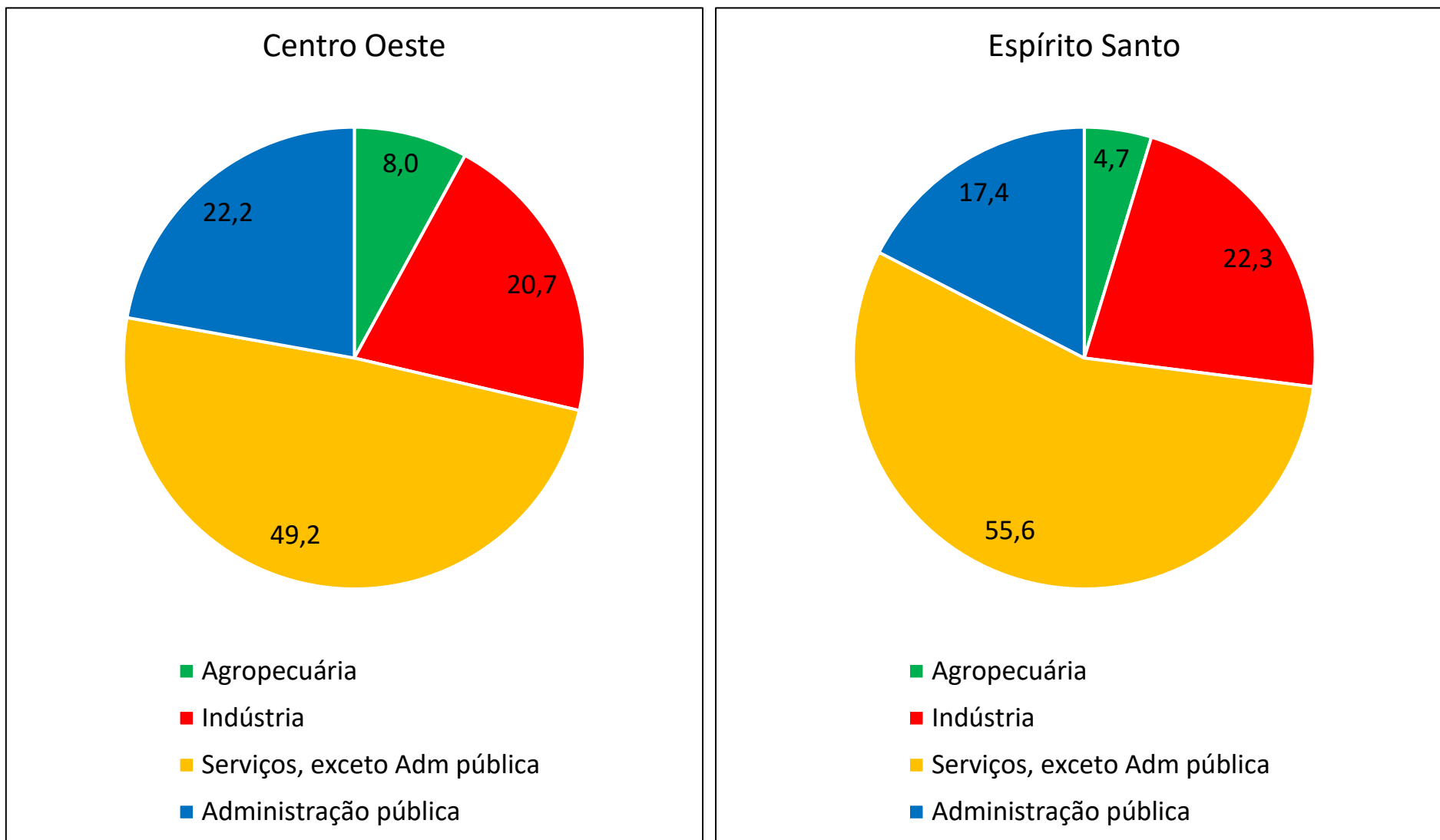


Fonte: IJSN, 2020c

Nota: <sup>2</sup>A preços médios de 2019.

# PIB – preços reais

Figura - PIB setorial, em % – 2017





# Mercado de trabalho – empregos formais

**Tabela – Relação de atividades que mais geraram emprego na região Centro-Oeste, em 2018**

N	Setor	CNAE	Empregos	Rendimento médio mensal	Estabelecimentos	Média emprego / estabelecimento
1	Serviço	Administração Pública em Geral	9.149	2.114,20	32	285,9
2	Indústria	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	5.324	1.382,09	264	20,2
3	Serviço	Atividades de Atendimento Hospitalar	1.690	2.007,22	17	99,4
4	Indústria	Abate de Reses, Exceto Suínos	1.655	1.865,57	4	413,8
5	Comércio	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados	1.602	1.381,19	52	30,8
6	Comércio	Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	1.497	1.555,13	475	3,2
7	Agricultura	Cultivo de Café	1.175	1.187,75	406	2,9
8	Serviço	Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	953	1.139,47	284	3,4
9	Comércio	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercearias e Armazéns	945	1.380,64	165	5,7
10	Comércio	Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	921	1.421,07	204	4,5
11	Indústria	Aparelhamento e Outros Trabalhos em Pedras	918	3.249,35	47	19,5
12	Indústria	Extração de Pedra, Areia e Argila	828	2.949,77	59	14,0
		<b>Subtotal</b>	<b>26.657</b>	<b>1.809,72</b>	<b>2.009</b>	<b>13,3</b>
		<b>Total da região</b>	<b>54.149</b>	<b>1.910,58</b>	<b>6.389</b>	<b>8,5</b>
		<b>Part. % subtotal no total</b>	<b>49,2</b>	<b>-</b>	<b>31,4</b>	<b>-</b>

# Mercado de trabalho – estabelecimentos formais

**Tabela – Relação de atividades com maiores quantidades de estabelecimentos na região Centro-Oeste, em 2018**

N	Setor	CNAE	Empregos	Rendimento médio mensal	Estabelecimentos	Média emprego / estabelecimento
1	Comércio	Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	1.497	1.555,13	475	3,2
2	Agricultura	Cultivo de Café	1.175	1.187,75	406	2,9
3	Serviço	Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	953	1.139,47	284	3,4
4	Indústria	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	5.324	1.382,09	264	20,2
5	Serviço	Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	389	1.445,78	239	1,6
6	Comércio	Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	921	1.421,07	204	4,5
7	Agricultura	Criação de Bovinos	376	1.268,61	188	2,0
8	Comércio	Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário	744	1.639,78	179	4,2
9	Comércio	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercearias e Armazéns	945	1.380,64	165	5,7
10	Comércio	Comércio Varejista de Outros Produtos Novos não Especificados Anteriormente	451	1.447,58	137	3,3
11	Serviço	Transporte Rodoviário de Carga	822	1.808,98	119	6,9
12	Comércio	Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	471	1.474,16	117	4,0
		<b>Subtotal</b>	<b>14.068</b>	<b>1.412,77</b>	<b>2.777</b>	<b>5,1</b>
		<b>Total da região</b>	<b>54.149</b>	<b>1.910,58</b>	<b>6.389</b>	<b>8,5</b>
		<b>Part. % subtotal no total</b>	<b>26,0</b>	<b>-</b>	<b>43,5</b>	<b>-</b>

# Mercado de trabalho – estabelecimentos formais

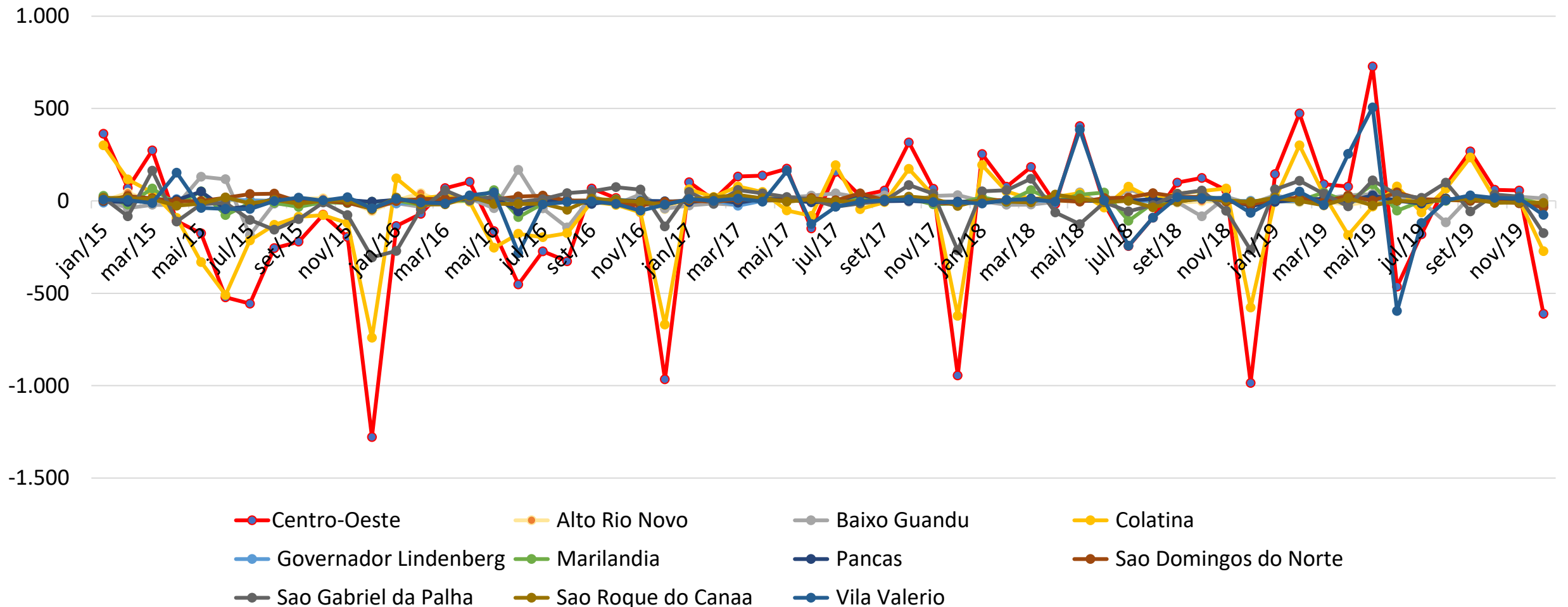
**Tabela – Relação de atividades com maiores rendimentos médios mensais na região Centro-Oeste, em 2018**

N	Setor	CNAE	Empregos	Rendimento médio mensal	Estabelecimentos	Média emprego / estabelecimento
1	Serviço	Educação Profissional de Nível Técnico	441	10.333,48	7	63,0
2	Indústria	Transmissão de Energia Elétrica	1	9.332,91	1	1,0
3	Serviço	Caixas Econômicas	84	8.270,17	4	21,0
4	Serviço	Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	278	6.647,99	27	10,3
5	Indústria	Lapidação de Gemas e Fabricação de Artefatos de Ourivesaria e Joalheria	2	6.541,80	3	0,7
6	Indústria	Fabricação de Medicamentos para Uso Humano	175	5.372,00	1	175,0
7	Indústria	Geração de Energia Elétrica	33	4.392,13	4	8,3
8	Serviço	Seguros Não-Vida	8	4.326,17	2	4,0
9	Serviço	Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento - Financeiras	7	4.202,35	2	3,5
10	Indústria	Distribuição de Energia Elétrica	300	4.169,55	2	150,0
11	Indústria	Fabricação de Outras Máquinas e Equipamentos para Uso na Extração Mineral, Exceto na Extração de Petróleo	64	4.029,82	2	32,0
12	Serviço	Educação Superior - Graduação e Pós-Graduação	664	3.972,87	4	166,0
		<b>Subtotal</b>	<b>2.057</b>	<b>6.037,01</b>	<b>59</b>	<b>34,9</b>
		<b>Total</b>	<b>54.149</b>	<b>1.910,58</b>	<b>6.389</b>	<b>8,5</b>
		<b>Part. % subtotal no total</b>	<b>3,8</b>	<b>-</b>	<b>0,9</b>	<b>-</b>



# Mercado de trabalho – admissões menos desligamentos

Figura – Diferença entre admissões e desligamentos na região Centro-Oeste, 2015-2019



# Comércio exterior - exportação

**Tabela – Principais produtos exportados pela região Centro-Oeste, em valor FOB, em 2019**

N	Principais produtos exportados	Exportação – valor FOB (2019)	
		Absoluto em mil US\$	%
1	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	47.710.826	31,3
2	Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 6801; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, de pedra natural (incluída a ardósia), mesmo com suporte; grânulos, fragmentos e	37.666.964	24,7
3	Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular	17.093.053	11,2
4	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	11.569.413	7,6
5	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	10.959.901	7,2
	-Subtotal	125.000.157	82,1
	-Demais produtos	27.229.181	17,9
	<b>-Total - exportação da região</b>	<b>152.229.338</b>	<b>100,0</b>

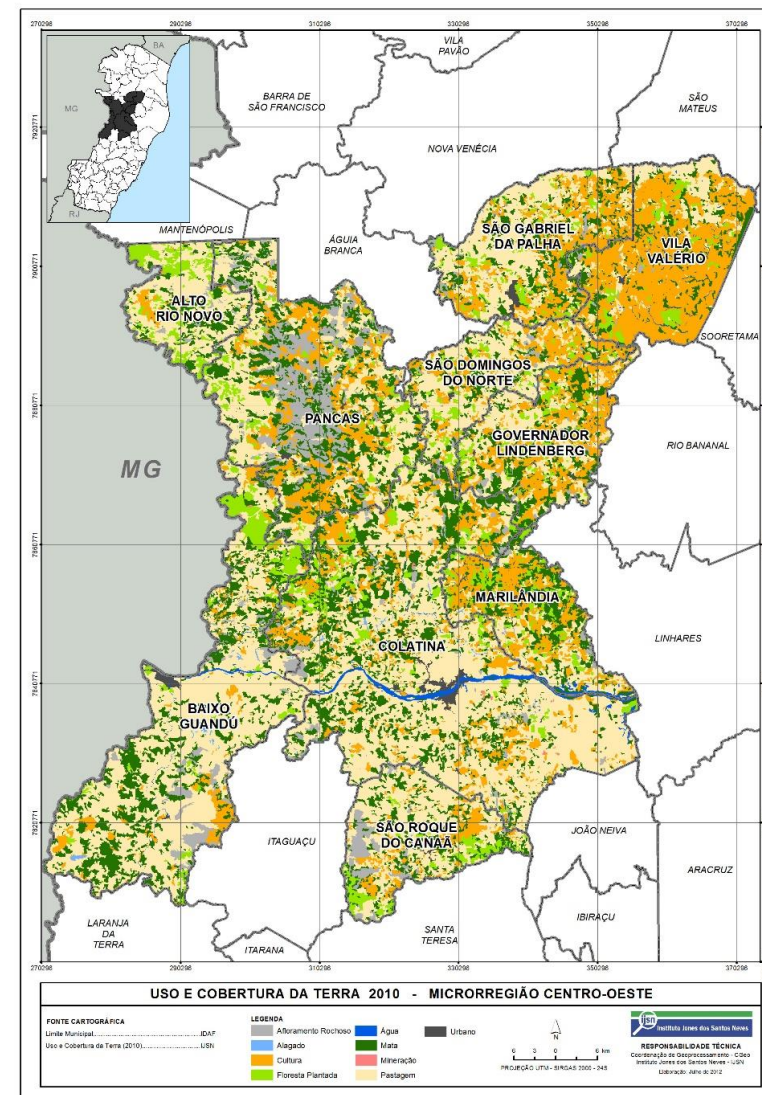
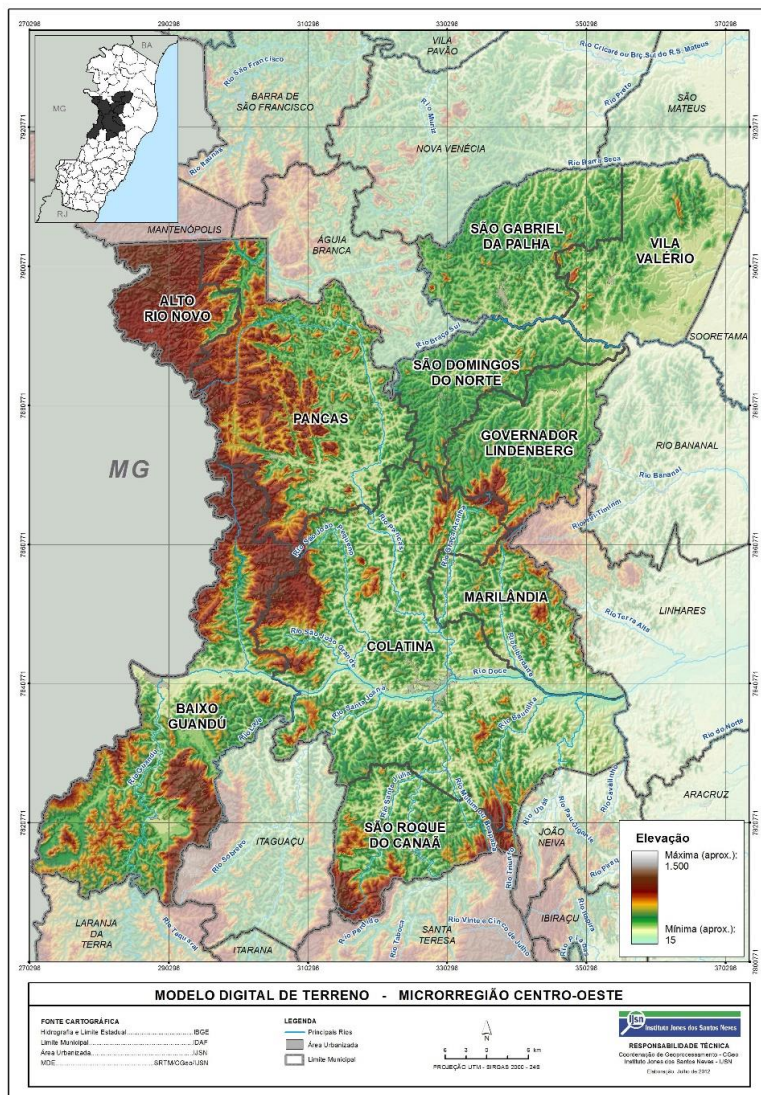
# Comércio exterior - importação

**Tabela – Principais produtos importados pela região Centro-Oeste, em valor FOB, em 2019**

N	Principais produtos importados	Importação – valor FOB (2019)	
		Absoluto em mil US\$	%
1	Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluindo os destinados a serem administrados por via sub	3.908.237	24,4
2	Mós e artefactos semelhantes, sem armação, para moer, desfibrar, triturar, amolar, polir, retificar ou cortar; pedras para amolar ou para polir, manualmente, e suas partes, de pedras naturais, de abrasivos naturais ou artificiais aglomerados ou de cerâmica	3.008.723	18,8
3	Compostos heterocíclicos, exclusivamente de heteroátomo(s) de azoto (nitrogénio)	2.262.420	14,1
4	Pastas (ouates), gazes, ataduras e artigos análogos (por exemplo: pensos, esparadrapos, sinapismos), impregnados ou recobertos de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários	1.312.259	8,2
5	Quartzo (exceto areias naturais); quartzites, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular	1.221.576	7,6
-	Subtotal	11.713.215	73,2
-	Demais produtos	4.294.906	26,8
-	<b>Total - importação da região</b>	<b>16.008.121</b>	<b>100,0</b>

# Relação entre relevo e uso e ocupação do solo

## Mapas – Relevo e uso e ocupação do solo

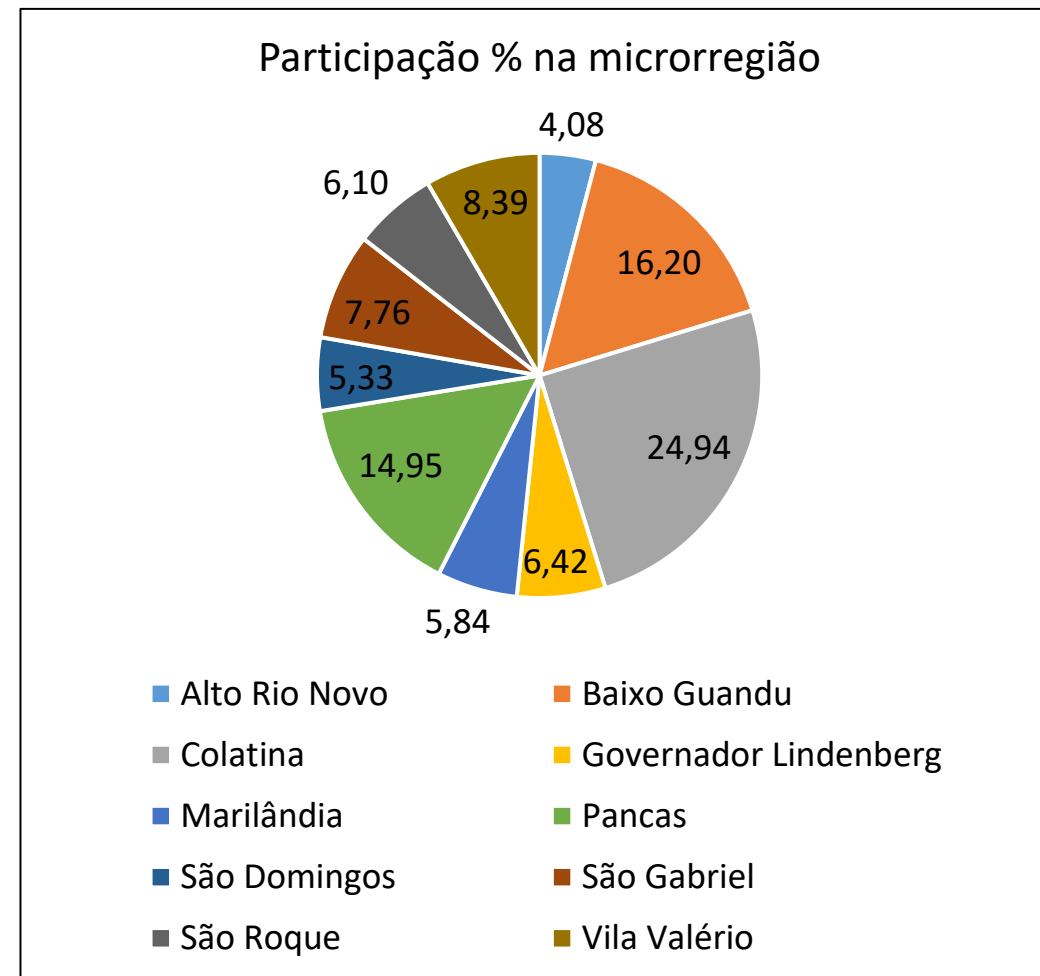




# Área dos municípios

Tabela – Área e participação % dos municípios na região

Município	Área (km <sup>2</sup> )	%
Alto Rio Novo	228,8	4,08
Baixo Guandu	907,9	16,20
Colatina	1.398,2	24,94
Governador Lindenberg	359,9	6,42
Marilândia	327,6	5,84
Pancas	837,8	14,95
São Domingos	298,5	5,33
São Gabriel	434,8	7,76
São Roque	341,9	6,10
Vila Valério	470,2	8,39
<b>Microrregião</b>	<b>5.605,6</b>	<b>100,00</b>



# Uso e ocupação do solo

**Tabela – Participação percentual dos diferentes usos nas áreas totais dos municípios**

Tipos de uso	Alto Rio Novo	Baixo Guandu	Colatina	Gov. Lindenberg	Marilândia	Pancas	São Domingos	São Gabriel	São Roque	Vila Valério	Microrregião
Pastagem	41,2	53,0	47,1	24,3	20,4	31,3	40,6	37,9	35,7	17,1	<b>38,2</b>
Cultivo Agrícola - Café	14,2	4,9	8,3	30,1	24,4	14,9	21,4	22,4	16,4	35,8	<b>15,9</b>
Mata Nativa	6,6	11,1	11,4	14,9	16,1	12,8	8,0	12,4	12,7	11,8	<b>11,9</b>
Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração	7,4	11,8	9,1	5,9	9,1	10,7	6,1	4,9	8,7	5,2	<b>8,7</b>
Macega	8,0	5,2	6,1	5,1	5,7	6,2	5,0	4,4	6,3	5,3	<b>5,7</b>
Afloramento Rochoso	2,6	5,1	3,6	2,5	3,1	14,7	2,9	2,7	7,0	1,6	<b>5,3</b>
Reflorestamento - Eucalipto	12,3	2,8	4,0	6,1	8,7	3,7	6,1	4,1	2,9	8,0	<b>4,9</b>
Massa D'água	0,2	0,8	2,1	1,5	2,5	0,3	1,2	1,1	0,6	1,8	<b>1,3</b>
Solo Exposto	1,1	0,6	0,9	2,4	2,7	0,9	1,2	1,0	2,1	2,0	<b>1,2</b>
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Permanentes	1,1	0,3	1,0	0,9	1,8	0,5	0,9	0,7	1,0	0,6	<b>0,8</b>
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Temporários	1,5	0,8	0,5	0,4	0,3	0,5	0,9	0,6	0,7	2,2	<b>0,8</b>
Brejo	0,4	0,6	0,6	0,7	0,4	0,4	0,9	0,7	0,2	1,3	<b>0,6</b>
Área Edificada	0,4	0,5	1,1	0,3	0,4	0,2	0,2	0,8	0,4	0,1	<b>0,5</b>
Cultivo Agrícola - Coco da Baía	0,0	0,1	0,2	0,7	0,2	0,1	0,8	1,3	0,1	2,1	<b>0,5</b>
Cultivo Agrícola - Banana	0,0	0,1	0,2	0,6	0,2	0,0	0,1	0,0	0,9	0,0	<b>0,2</b>
Extração Mineração	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,1</b>
Campo Rupestre/Altitude	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	<b>0,1</b>
Cultivo Agrícola - Cana de açúcar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	1,0	0,0	<b>0,1</b>
Reflorestamento - Seringueira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,2	<b>0,0</b>
Cultivo Agrícola - Mamão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	<b>0,0</b>
Cultivo Agrícola - Abacaxi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Outros	3,0	2,1	3,3	3,5	3,8	2,5	3,4	4,6	3,3	4,8	<b>3,3</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IJSN, 2020a. Elaboração própria.

# Uso e ocupação do solo

**Tabela – Tipo de uso próximos a rodovias (buffer 2km)**

Tipos de uso	Buffer 2km		Fora do buffer 2km		Total da microrregião		Diferença pontos percentuais do buffer e do total da região
	Área (km <sup>2</sup> )	%	Área (km <sup>2</sup> )	%	Área (km <sup>2</sup> )	%	
Pastagem	1.061,7	39,18	1.077,6	37,21	2.139,3	38,16	1,0
Cultivo Agrícola - Café	442,1	16,32	449,3	15,51	891,4	15,90	0,4
Mata Nativa	296,7	10,95	369,9	12,77	666,6	11,89	-0,9
Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração	209,2	7,72	276,1	9,53	485,3	8,66	-0,9
Macega	148,7	5,49	171,5	5,92	320,2	5,71	-0,2
Afloramento Rochoso	120,3	4,44	176,6	6,10	296,9	5,30	-0,9
Reflorestamento - Eucalipto	116,4	4,30	159,6	5,51	276,0	4,92	-0,6
Massa D'água	50,2	1,85	22,8	0,79	73,0	1,30	0,5
Solo Exposto	37,0	1,37	32,8	1,13	69,9	1,25	0,1
Área Edificada	29,5	1,09	0,7	0,02	30,2	0,54	0,5
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Permanentes	23,8	0,88	20,4	0,70	44,3	0,79	0,1
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Temporários	20,1	0,74	22,4	0,77	42,4	0,76	0,0
Brejo	16,1	0,59	18,4	0,63	34,4	0,61	0,0
Cultivo Agrícola - Coco da Baía	14,0	0,52	12,1	0,42	26,1	0,46	0,1
Cultivo Agrícola - Banana	6,7	0,25	3,2	0,11	10,0	0,18	0,1
Extração Mineração	3,9	0,14	1,8	0,06	5,7	0,10	0,0
Campo Rupestre/Altitude	2,4	0,09	2,3	0,08	4,6	0,08	0,0
Cultivo Agrícola - Cana de açúcar	1,7	0,06	2,1	0,07	3,8	0,07	0,0
Reflorestamento - Seringueira	1,4	0,05	1,2	0,04	2,5	0,04	0,0
Cultivo Agrícola - Mamão	0,4	0,01	0,1	0,00	0,4	0,01	0,0
Cultivo Agrícola - Abacaxi	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Outros	107,4	3,96	75,3	2,60	182,7	3,26	0,7
<b>Total</b>	<b>2.709,6</b>	<b>100,00</b>	<b>2.896,1</b>	<b>100,00</b>	<b>5.605,6</b>	<b>100,00</b>	<b>0,0</b>

Explicação:



Legenda:

- Área total
- Buffer
- Rodovia

# Uso e ocupação do solo

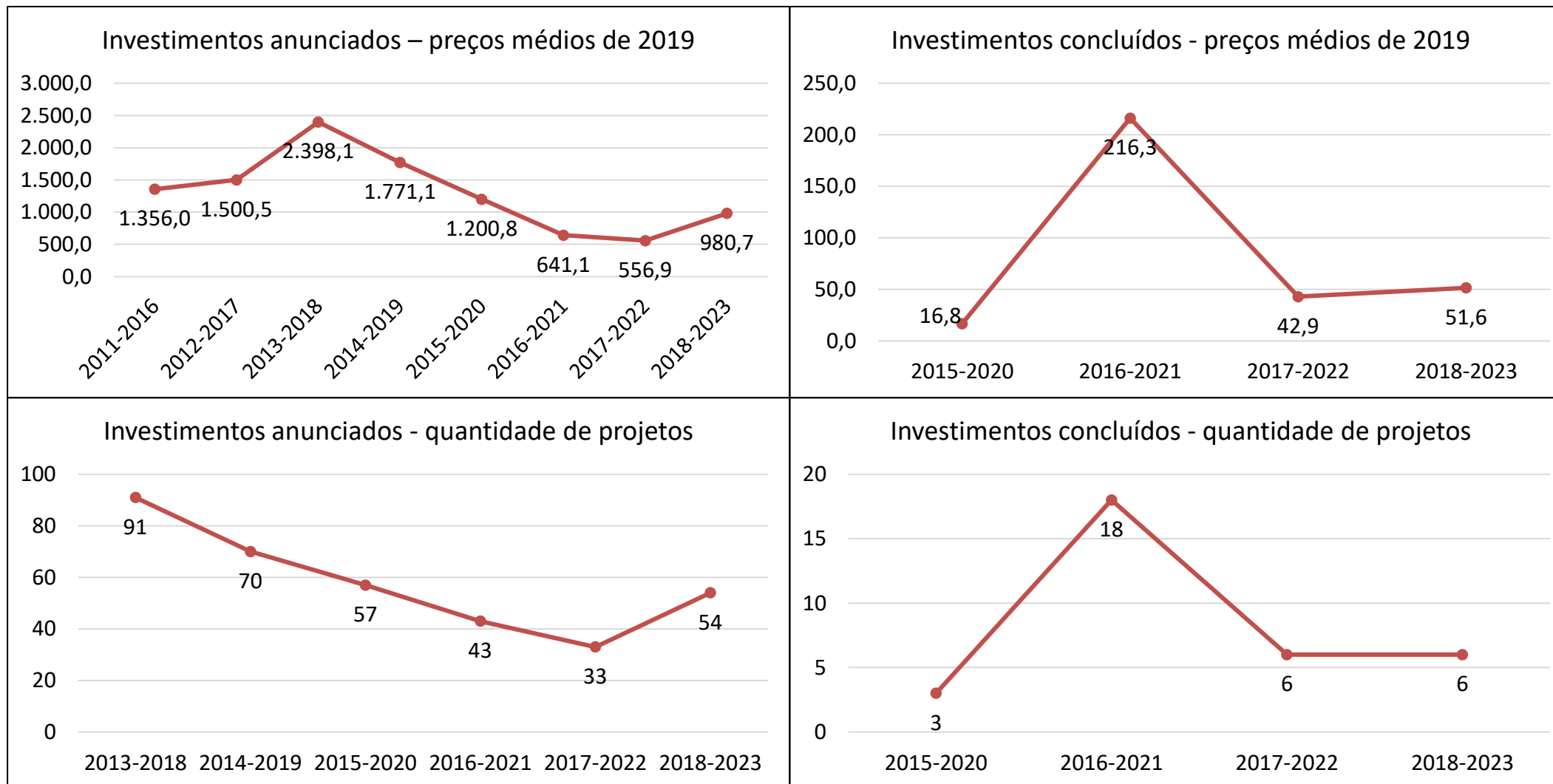
**Tabela – Tipos de uso próximos a cursos d'água**

Tipos de uso	Buffer 100m		Buffer 500m		Microrregião		Diferença pp do buffer 100m e do buffer de 500m	Diferença pp do buffer 100m e da área total da e região
	Área (km <sup>2</sup> )	%	Área (km <sup>2</sup> )	%	Área (km <sup>2</sup> )	%		
Pastagem	52,5	39,10	280,9	44,17	2.139,3	38,16	-5,1	0,9
Massa D'água	18,1	13,45	37,9	5,95	73,0	1,30	7,5	12,1
Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração	12,5	9,33	46,3	7,28	485,3	8,66	2,0	0,7
Cultivo Agrícola - Café	12,2	9,07	83,8	13,19	891,4	15,90	-4,1	-6,8
Macega	6,8	5,07	35,8	5,62	320,2	5,71	-0,6	-0,6
Mata Nativa	5,0	3,74	38,4	6,04	666,6	11,89	-2,3	-8,2
Reflorestamento - Eucalipto	2,2	1,62	18,5	2,90	276,0	4,92	-1,3	-3,3
Área Edificada	1,7	1,30	9,2	1,45	30,2	0,54	-0,2	0,8
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Permanentes	1,7	1,23	7,4	1,16	44,3	0,79	0,1	0,4
Solo Exposto	1,5	1,15	9,6	1,51	69,9	1,25	-0,4	-0,1
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Temporários	1,4	1,01	5,5	0,87	42,4	0,76	0,1	0,2
Brejo	1,3	1,00	5,0	0,78	34,4	0,61	0,2	0,4
Afloramento Rochoso	1,3	0,97	13,7	2,16	296,9	5,30	-1,2	-4,3
Cultivo Agrícola - Coco da Baía	0,6	0,45	2,2	0,34	26,1	0,46	0,1	0,0
Cultivo Agrícola - Banana	0,5	0,35	2,7	0,42	10,0	0,18	-0,1	0,2
Cultivo Agrícola - Cana de açúcar	0,2	0,13	1,3	0,20	3,8	0,07	-0,1	0,1
Extração Mineração	0,1	0,10	0,8	0,12	5,7	0,10	0,0	0,0
Reflorestamento - Seringueira	0,0	0,01	0,1	0,02	2,5	0,04	0,0	0,0
Campo Rupestre/Altitude	0,0	0,00	0,1	0,01	4,6	0,08	0,0	-0,1
Cultivo Agrícola - Abacaxi	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,0
Cultivo Agrícola - Mamão	0,0	0,00	0,0	0,00	0,4	0,01	0,0	0,0
Outros	14,7	10,93	37,0	5,82	182,7	3,26	5,1	7,7
<b>Total</b>	<b>119,6</b>	<b>100,00</b>	<b>598,8</b>	<b>100,00</b>	<b>5.605,6</b>	<b>#####</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



# Investimentos anunciados

## Quadro – Investimentos anunciados e concluídos para região Centro-Oeste

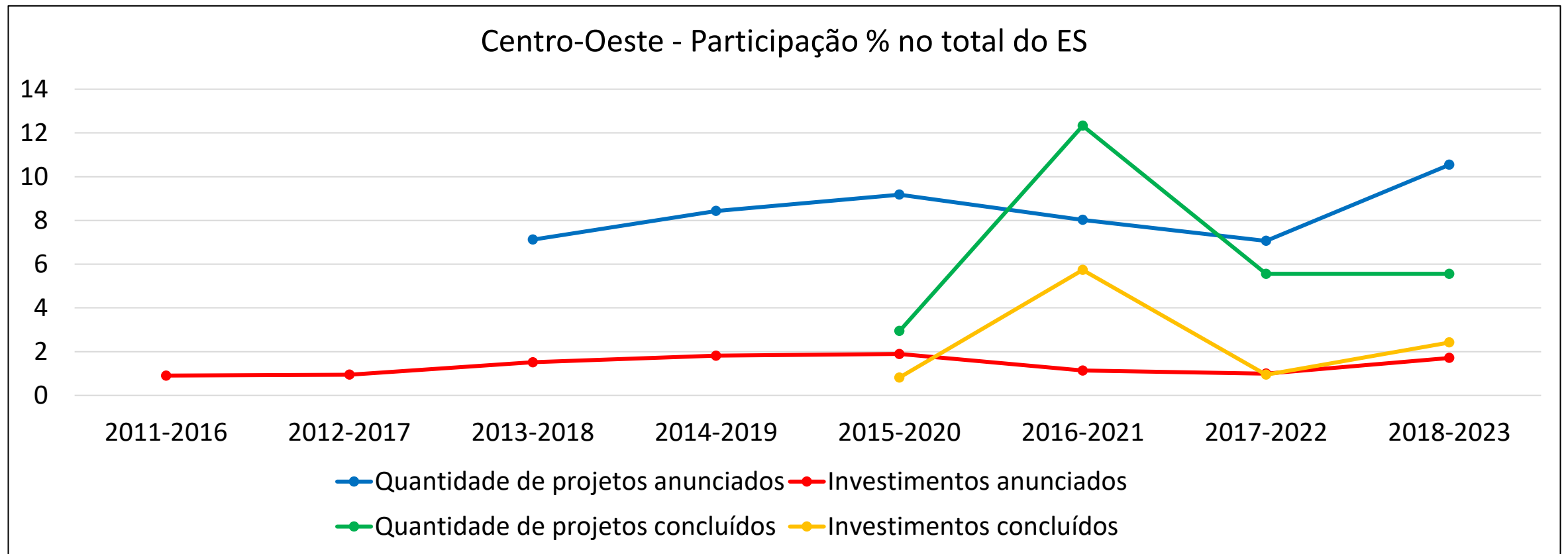


Fonte: IJSN, 2012; IJSN, 2013; IJSN, 2014; IJSN, 2015; IJSN, 2016; IJSN, 2017; IJSN, 2018; IJSN, 2019. Elaboração própria

Nota: Investimentos a preços médios de 2019

# Investimentos anunciados

## Quadro – Participação % dos investimentos anunciados e concluídos para região Centro Oeste, no total do ES



# Investimentos anunciados

**Tabela – Investimentos anunciados para região Centro-Oeste – 2018-2023**

Atividade	Item	Baixo Guandu	Colatina	Governador Lindenberg	Marilândia	Pancas	São Gabriel da Palha	São Roque do Canaã	Vila Valério	Centro Oeste
Indústrias de transformação	Valor (R\$ milhões)	1,00	755,00							756,00
	Nº de projetos	1	3							4
Construção	Valor (R\$ milhões)	3,34	85,66	26,33	27,85	11,94	17,00	17,28	10,84	200,24
	Nº de projetos	2	7	3	3	2	3	4	5	29
Administração pública, defesa e seguridade social	Valor (R\$ milhões)		16,45							16,45
	Nº de projetos		1							1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Valor (R\$ milhões)		8,00							8,00
	Nº de projetos		1							1
<b>Total</b>	<b>Valor (R\$ milhões)</b>	<b>4,34</b>	<b>865,11</b>	<b>26,33</b>	<b>27,85</b>	<b>11,94</b>	<b>17,00</b>	<b>17,28</b>	<b>10,84</b>	<b>980,69</b>
	<b>Nº de projetos</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>35</b>

# Investimentos anunciados

## Quadro – Investimentos anunciados para região Centro Oeste

### 2011-2016

Infraestrutura rodoviária, distribuição de gás natural e geração de energia elétrica, educação, produção de bebidas, segurança pública, indústria metal mecânica e saneamento urbano.

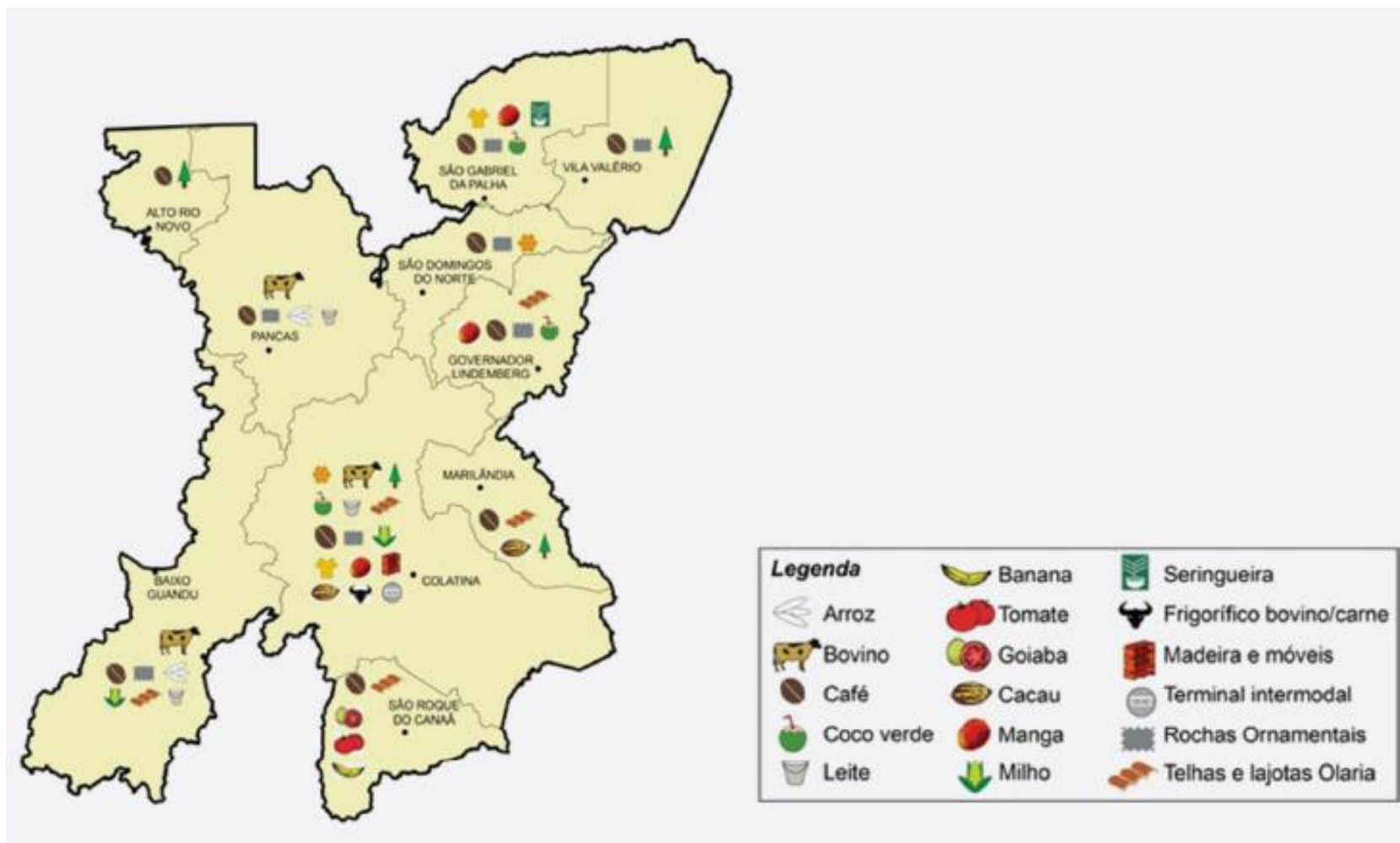
### 2018-2023

Produção de cafés especiais, equipamentos de energia solar, infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, habitação e construção civil



# ES 2030 – Centro-Oeste

Figura – Potencialidades – Centro-Oeste



# ES 2030 – Centro-Oeste

## Quadro – Análise estratégica Centro-Oeste

Pontos Fortes	Oportunidades
Homogeneidade da base histórico-social (Imigração e pequenas propriedades rurais)	Ter o turismo como uma alternativa de atividade econômica (agroturismo e turismo de aventura)
Forte centralidade urbana em Colatina, que se expande além das fronteiras do estado	Ampliação da base de logística existente como forma de acesso ao mercado interno brasileiro (entroncamento logístico, duplicação da BR-259, maior interconexão entre os modais existentes)
Ampla diversidade econômica e conhecimento produtivo	Fortalecimento do comércio atacadista e dos polos industriais
Base logística em potencial	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Pertencer a região da Sudene	Agregação de valor a produção local (café conilon, design, novas tecnologias, granito)
	Desenvolvimento de design como agregador de valor da produção local
Pontos Fracos	Ameaças
Exodo rural	Degradação ambiental e mudanças climáticas
Forte dependência de programas de transferência de renda	Alta concorrência do setor de confecção com o mercado internacional
Baixa descentralização de serviços públicos	Dependência do granito e do café no mercado internacional
Baixo acesso a comunicação (internet, telefonia móvel)	Escassez de mão de obra para atividades agrícolas
Baixo adensamento e agregação de valor das cadeias produtivas	Dependência de transferências governamentais e elevada carga tributária
Baixa coesão das instituições em nível regional	A não intervenção no setor logístico
Déficit de técnicos especializados e baixa qualificação mão de obra	
Perda de dinamismo econômico em relação ao estado como um todo	
Baixa oferta de cursos instituições publicas federais	

## Quadro – Desejos e potencialidades – Centro-Oeste

### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ampliar a base de logística existente como forma de acesso ao mercado interno brasileiro, aproveitando-se da existência de um entroncamento logístico e da BR-259;
- Ampliar a interconexão entre os modais existentes;
- Fortalecer os setores de distribuição atacadista e os polos industriais;
- Desenvolver o turismo como uma alternativa de atividade econômica (agroturismo e turismo de aventura);
- Agregar valor à produção local (café conilon, design, novas tecnologias e granito);
- Aproveitar a forte centralidade urbana em Colatina, que se expande além da divisa do estado com Minas Gerais, para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior.

## ES 2030 – Áreas com demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

Rede de Desenvolvimento Regional

Segurança Cidadã

Inserção Competitiva

Educação

Economia verde

Saúde

Integração

Infraestrutura, Logística e Comunicação

Ciência, Tecnologia e inovação



# Atualidades

Rio Doce

# Relação com ES

**Tabela – Participação % da região Rio Doce**

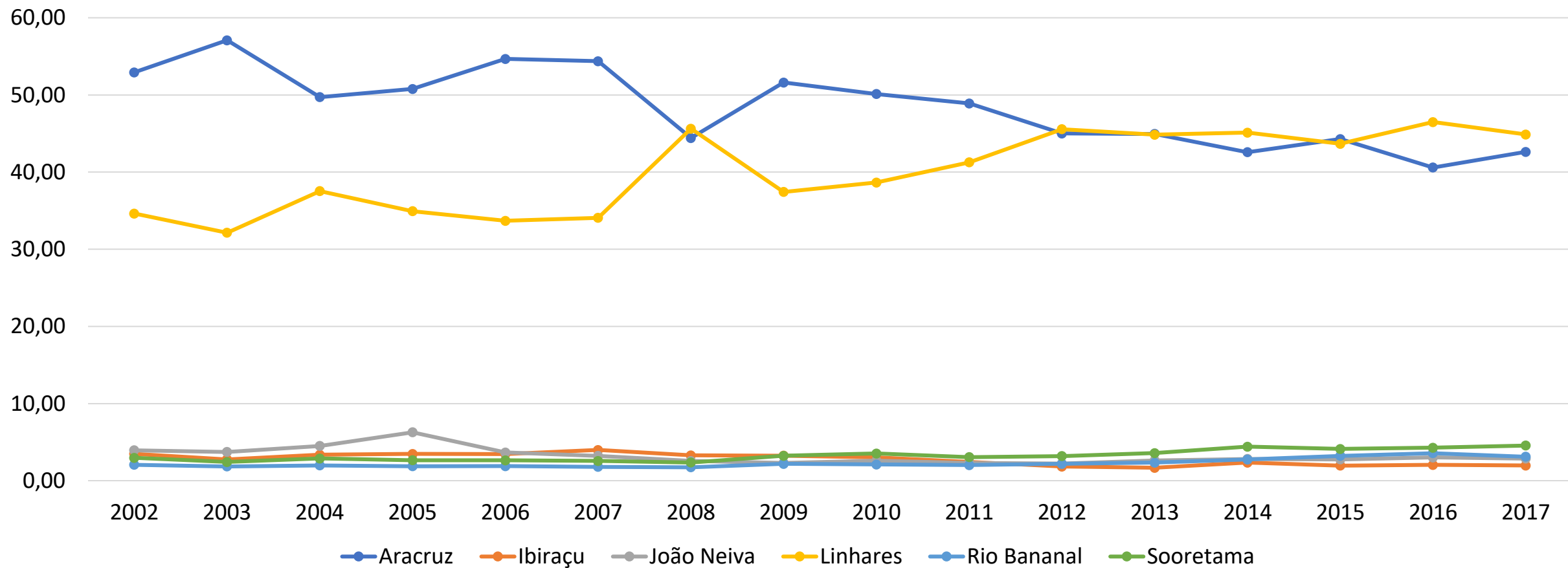
Indicador	Resultados da região	% no ES
Área (em km <sup>2</sup> ) <sup>1</sup> (2018)	6.631,50	14,4
População (2019) <sup>1</sup>	353.133	8,8
PIB – em milhões R\$ (2017) <sup>2</sup>	12.212,86	10,8
PIB per capita – em R\$ (2017) <sup>2</sup>	35.329,45	-
Empregos formais (2018) <sup>3</sup>	137.782	10,6
Estabelecimentos formais (2018) <sup>3</sup>	12.880	8,2
MEI (2019) <sup>4</sup>	18.098	7,5
Receita total – em mil R\$ (2018) <sup>5</sup>	1.342.317,20	11,1
Despesa total – em mil R\$ (2018) <sup>5</sup>	1.150.764,70	10,3
Exportação – valor FOB – em mil US\$ (2019) <sup>6</sup>	2.300.499,37	26,5
Importação – valor FOB – em mil US\$ (2019) <sup>6</sup>	84.756,53	1,35

Fonte: <sup>1</sup>IBGE, 2020c; <sup>2</sup>IJSN, 2020c; <sup>3</sup>MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020b; <sup>4</sup>PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020; <sup>5</sup>AEQUUS CONSULTORIA, 2020; <sup>6</sup>MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020c.

Nota: <sup>2</sup>A preços médios de 2017.

# PIB – preços reais

Figura – Participação % dos municípios no PIB da região Rio Doce

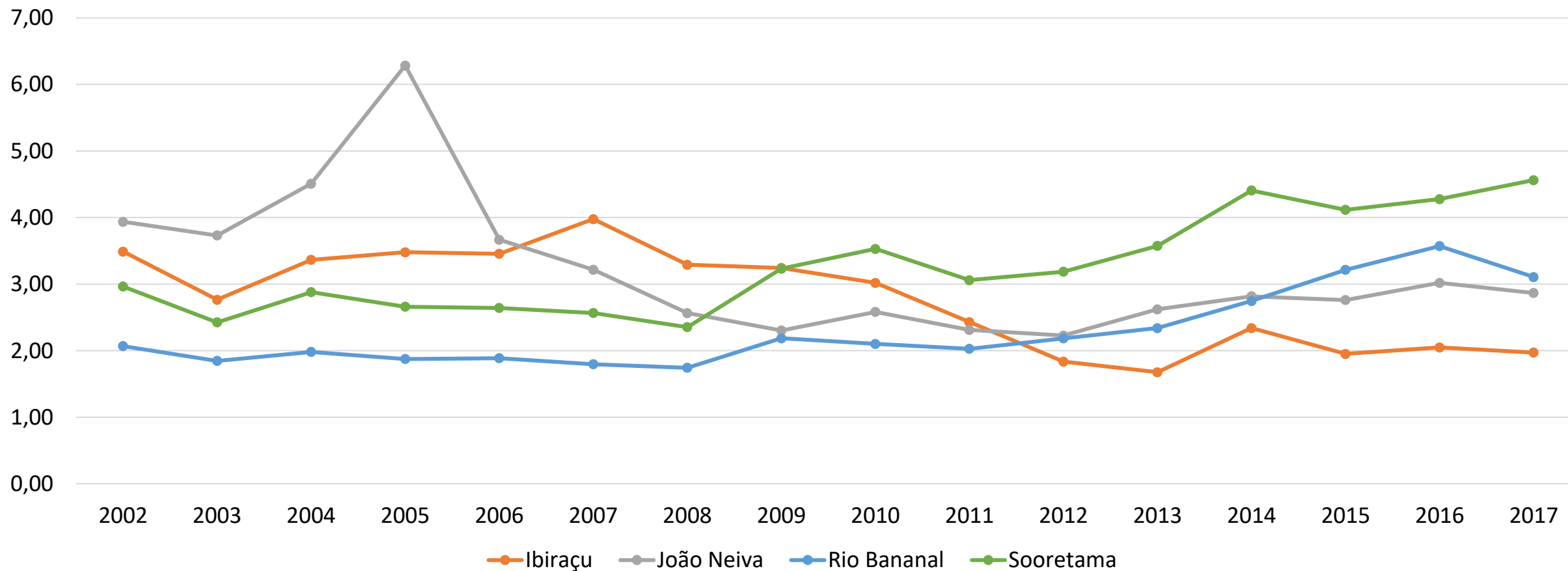


Fonte: <sup>1</sup>IJSN, 2020c

Nota: <sup>2</sup>A preços médios de 2019.

# PIB – preços reais

Figura – Participação % dos municípios no PIB da região Rio Doce (sem Aracruz e Linhares)



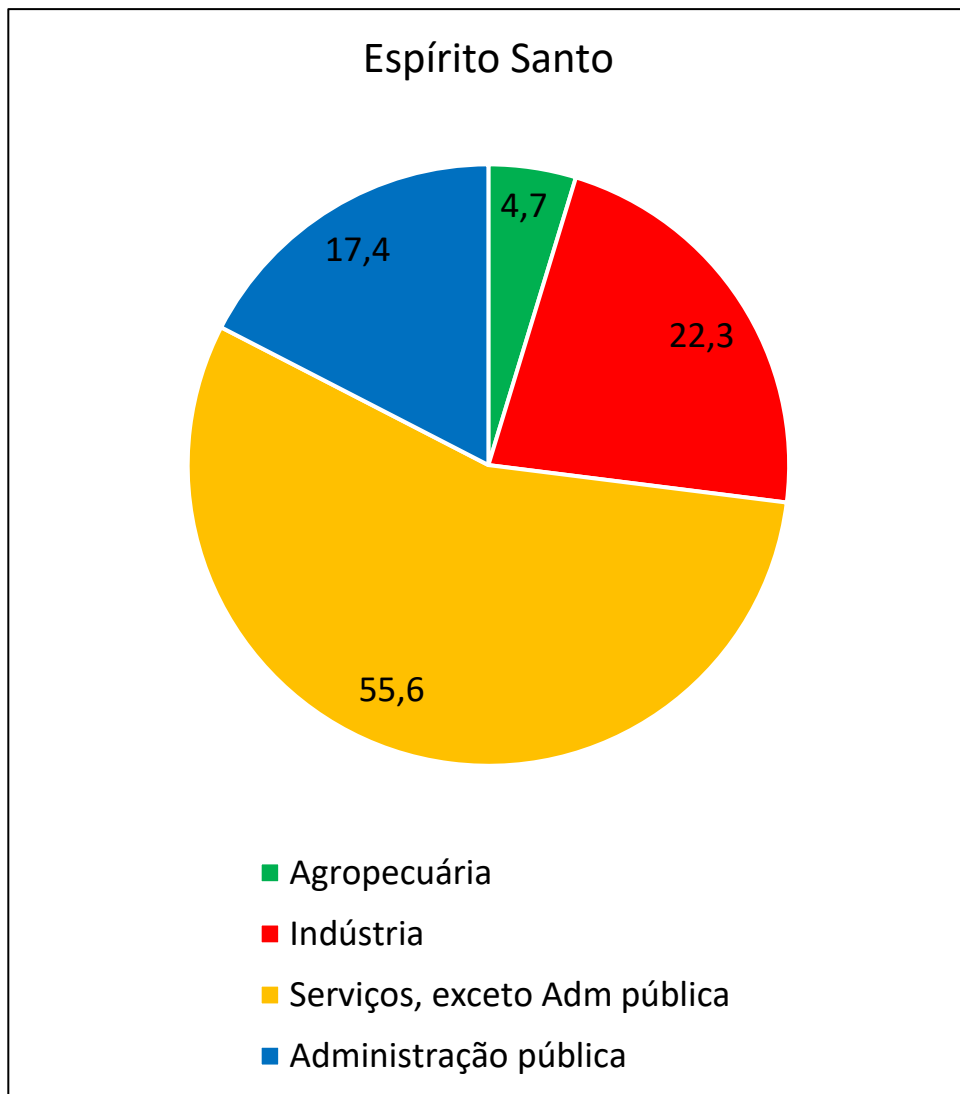
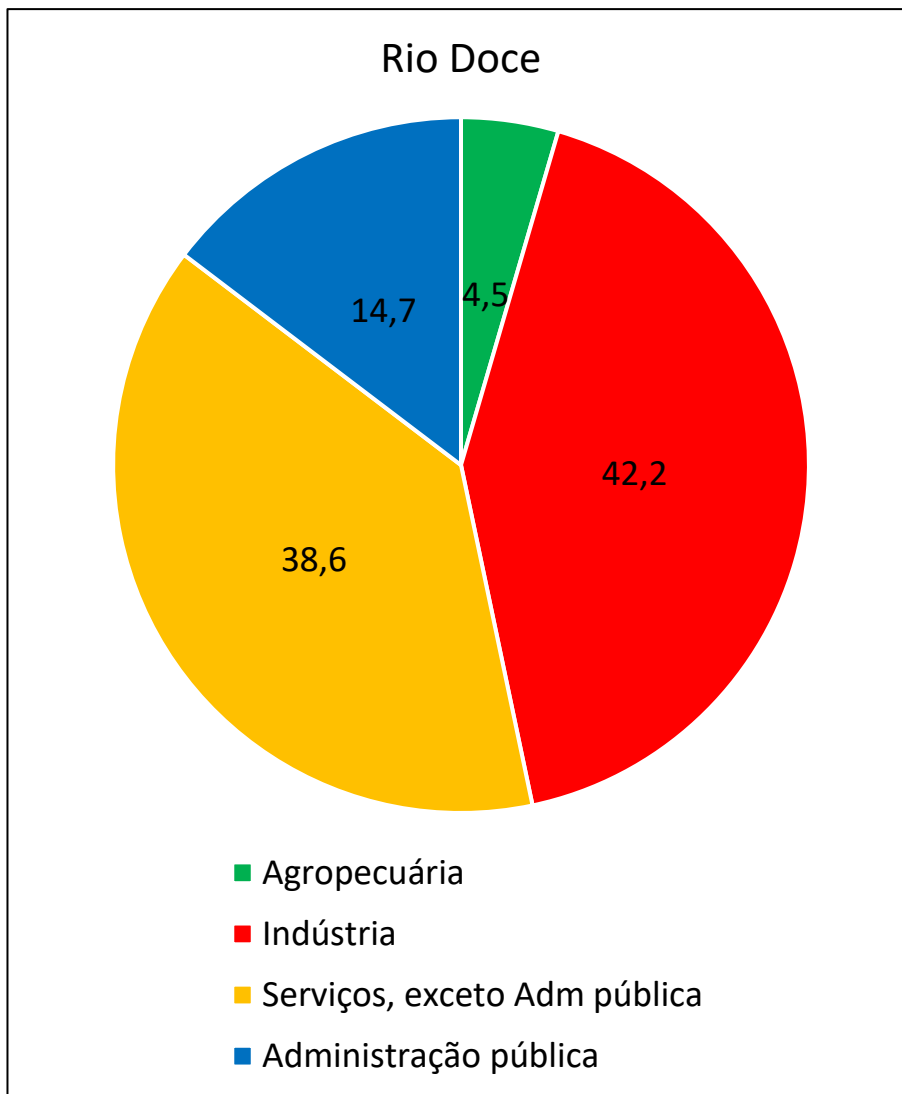
Fonte: 1IJSN, 2020c

Nota: 2A preços médios de 2019.



# PIB – preços reais

Figura - PIB setorial, em % – 2017



# Mercado de trabalho – empregos formais

**Tabela – Relação de atividades que mais geraram emprego na região Rio Doce, em 2018**

N	Setor	CNAE	Empregos	Rendimento médio mensal	Estabelecimentos	Média emprego / estabelecimento
1	Serviço	Administração Pública em Geral	13.772	2.287,76	25	550,9
2	Serviço	Transporte Rodoviário de Carga	3.709	2.303,40	227	16,3
3	Comércio	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados	3.449	1.505,22	73	47,2
4	Indústria	Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	2.479	2.902,33	1	2.479,0
5	Agricultura	Cultivo de Café	2.306	1.159,42	713	3,2
6	Indústria	Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira	2.269	1.770,72	71	32,0
7	Agricultura	Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, Exceto Laranja e Uva	2.050	1.298,76	124	16,5
8	Indústria	Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos da Indústria Mecânica	2.013	3.167,46	46	43,8
9	Indústria	Serviços Especializados para Construção não Especificados Anteriormente	1.996	2.182,07	36	55,4
10	Serviço	Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	1.992	1.232,08	366	5,4
11	Serviço	Limpeza em Prédios e em Domicílios	1.884	1.379,99	6	314,0
12	Indústria	Construção de Embarcações e Estruturas Flutuantes	1.466	4.711,58	1	1.466,0
		<b>Subtotal</b>	<b>39.385</b>	<b>2.145,07</b>	<b>1.689</b>	<b>23,3</b>
		<b>Total da região</b>	<b>84.922</b>	<b>2.313,46</b>	<b>7.709</b>	<b>11,0</b>
		<b>Part. % subtotal no total da região</b>	<b>46,4</b>	<b>-</b>	<b>21,9</b>	<b>-</b>

# Mercado de trabalho – estabelecimentos formais

**Tabela – Relação de atividades com maiores quantidades de estabelecimentos na região Rio Doce, em 2018**

N	Setor	CNAE	Empregos	Rendimento médio mensal	Estabelecimentos	Média emprego / estabelecimento
1	Agricultura	Cultivo de Café	2.306	1.159,42	713	3,2
2	Comércio	Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	1.246	1.690,98	415	3,0
3	Serviço	Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	1.992	1.232,08	366	5,4
4	Agricultura	Criação de Bovinos	760	1.345,20	323	2,4
5	Serviço	Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	592	1.547,72	290	2,0
6	Serviço	Transporte Rodoviário de Carga	3.709	2.303,40	227	16,3
7	Comércio	Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	985	1.539,81	205	4,8
8	Comércio	Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário	781	1.871,19	171	4,6
9	Comércio	Comércio Varejista de Outros Produtos Novos não Especificados Anteriormente	599	1.724,25	154	3,9
10	Indústria	Construção de Edifícios	878	1.445,83	151	5,8
11	Agricultura	Cultivo de Cacau	745	1.286,63	149	5,0
12	Comércio	Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	772	1.736,65	133	5,8
		<b>Subtotal</b>	<b>15.365</b>	<b>1.646,37</b>	<b>3.297</b>	<b>4,7</b>
		<b>Total da região</b>	<b>84.922</b>	<b>2.313,46</b>	<b>7.709</b>	<b>11,0</b>
		<b>Part. % subtotal no total da região</b>	<b>18,1</b>	-	<b>42,8</b>	-

# Mercado de trabalho – estabelecimentos formais

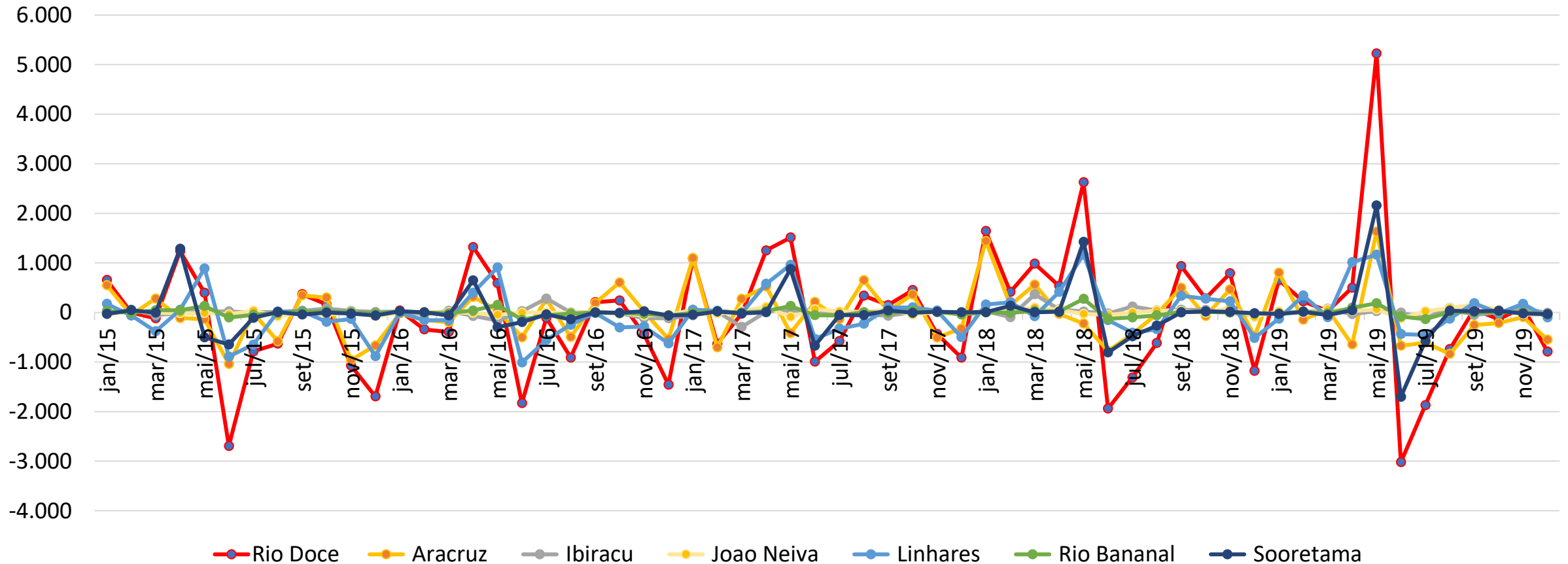
**Tabela – Relação de atividades com maiores rendimentos médios mensais na região Rio Doce, em 2018**

N	Setor	CNAE	Empregos	Rendimento médio mensal	Estabelecimentos	Média emprego / estabelecimento
1	Indústria	Extração de Petróleo e Gás Natural	522	18.099,61	4	130,5
2	Serviço	Transporte Dutoviário	55	14.070,11	1	55,0
3	Serviço	Transporte Marítimo de Cabotagem	150	10.654,96	2	75,0
4	Indústria	Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos não Especificados Anteriormente	128	10.484,48	2	64,0
5	Serviço	Educação Profissional de Nível Técnico	270	9.486,51	7	38,6
6	Indústria	Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	643	9.409,43	1	643,0
7	Serviço	Caixas Econômicas	84	8.962,71	5	16,8
8	Serviço	Gestão de Portos e Terminais	41	8.339,46	3	13,7
9	Indústria	Geração de Energia Elétrica	72	8.206,10	2	36,0
10	Serviço	Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	312	6.347,78	29	10,8
11	Indústria	Manutenção e Reparação de Equipamentos Eletrônicos e ópticos	380	6.162,42	6	63,3
12	Serviço	Carga e Descarga	314	5.934,32	5	62,8
		<b>Subtotal</b>	<b>2.971</b>	<b>9.978,11</b>	<b>67</b>	<b>44,3</b>
		<b>Total da região</b>	<b>84.922</b>	<b>2.313,46</b>	<b>7.709</b>	<b>11,0</b>
		<b>Part. % subtotal no total da região</b>	<b>3,5</b>	<b>-</b>	<b>0,9</b>	<b>-</b>



# Mercado de trabalho – admissões menos desligamentos

Figura – Diferença entre admissões e desligamentos na região Rio Doce, 2015-2019



# Comércio exterior - exportação

**Tabela – Principais produtos exportados pela região Rio Doce, em valor FOB, em 2019**

N	Principais produtos exportados	Exportação – valor FOB (2019)	
		Absoluto em mil US\$	%
1	Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal; docas flutuantes; plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	1.498.828.118	65,2
2	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	604.870.885	26,3
3	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	64.758.990	2,8
4	Ferro fundido bruto e ferro spiegel (especular), em lingotes, linguados ou outras formas primárias	52.921.723	2,3
5	Pimenta (do género Piper); pimentos dos géneros Capsicum ou Pimenta, secos ou triturados ou em pó	33.301.801	1,5
	-Subtotal	2.254.681.517	98,0
	-Demais produtos	45.817.852	2,0
	<b>-Total - exportação da região</b>	<b>2.300.499.369</b>	<b>100,0</b>

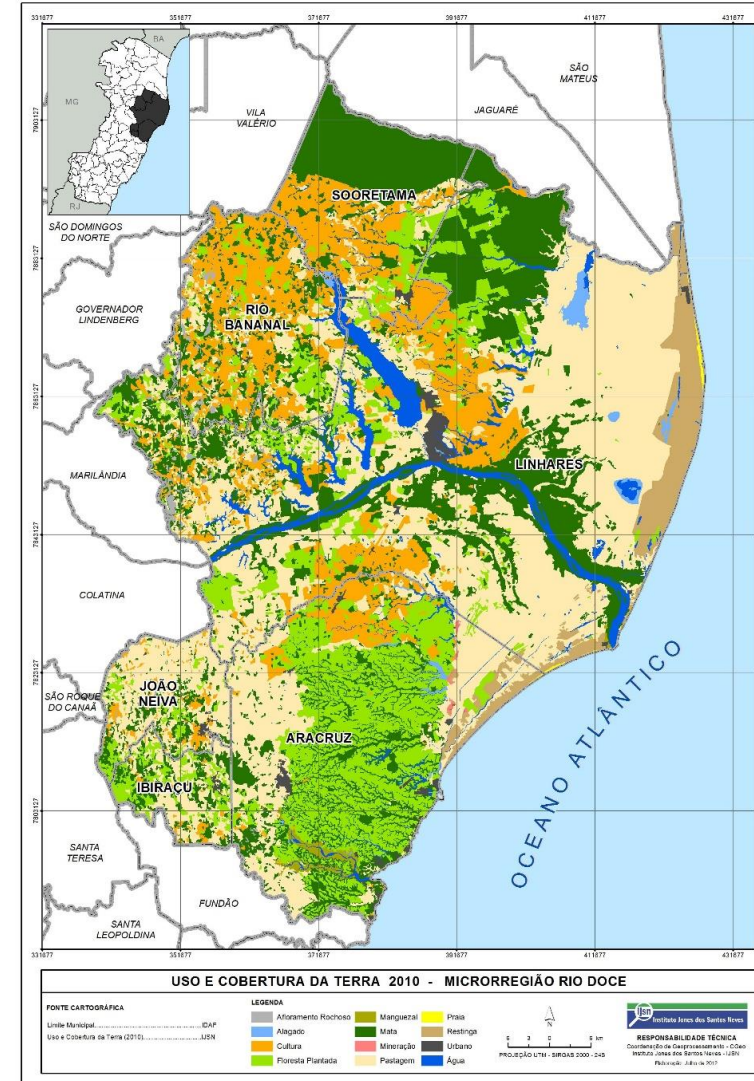
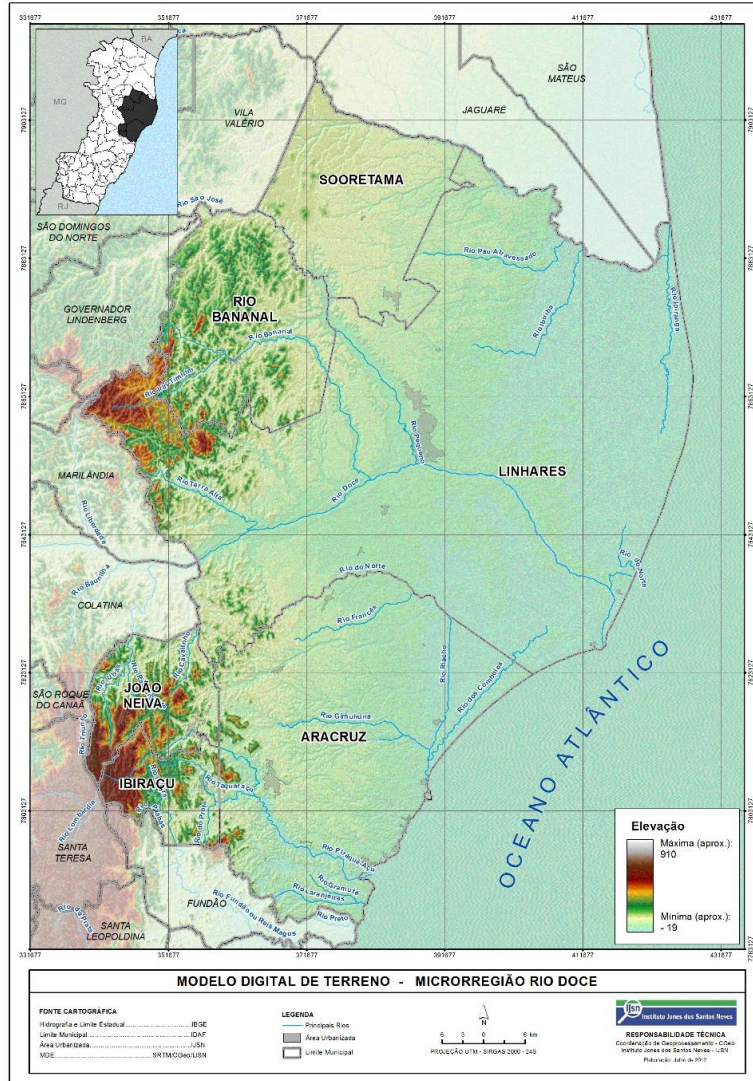
# Comércio exterior - importação

**Tabela – Principais produtos importados pela região Rio Doce, em valor FOB, em 2019**

N	Principais produtos importados	Importação – valor FOB (2019)	
		Absoluto em mil US\$	%
1	Máquinas e aparelhos para soldar (mesmo de corte) elétricos (incluídos os a gás aquecido eletricamente), a laser ou outros feixes de luz ou de fótons, a ultra-som, a feixe de elétrons, a impulsos magnéticos ou a jacto de plasma; máquinas e aparelhos el	21.091.932	24,9
2	Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (por exemplo: elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos)	9.783.533	11,5
3	Aduos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	5.041.837	5,9
4	Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados	4.938.441	5,8
5	Cábreas; guindastes, incluídos os de cabos; pontes rolantes, pórticos de descarga e de movimentação, pontes-guindastes, carros-pórticos, carros-guindastes	4.670.717	5,5
	-Subtotal	45.526.460	53,7
	-Demais Produtos	39.230.074	46,3
	<b>-Total - importação da região</b>	<b>84.756.534</b>	<b>100,0</b>

# Relevo e uso e ocupação do solo

## Mapas – Relevo e uso e ocupação do solo

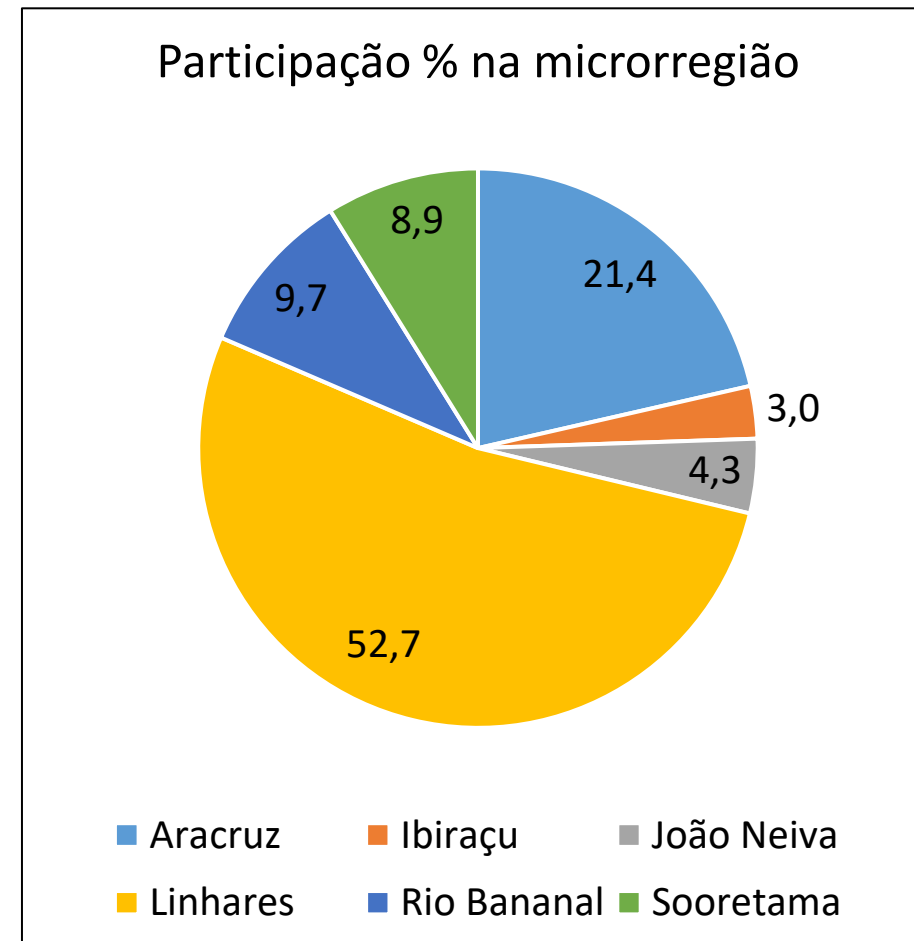




# Área dos municípios

Tabela – Área e participação % dos municípios na região

Município	Área (km <sup>2</sup> )	%
Aracruz	1.420,1	21,42
Ibiraçu	201,3	3,04
João Neiva	284,7	4,30
Linhares	3.493,6	52,71
Rio Bananal	641,7	9,68
Sooretama	586,8	8,85
<b>Microrregião</b>	<b>6.628,1</b>	<b>100,00</b>



# Uso e ocupação do solo

**Tabela – Participação percentual dos diferentes usos nas áreas totais dos municípios**

Tipos de uso	Aracruz	Ibiraçu	João Neiva	Linhares	Rio Bananal	Sooretama	Microrregião
Pastagem	22,5	31,0	46,1	34,1	22,2	13,1	<b>29,0</b>
Mata Nativa	14,9	22,9	12,9	21,2	13,4	45,4	<b>20,9</b>
Reflorestamento - Eucalipto	24,4	11,5	6,3	4,7	9,2	6,5	<b>9,8</b>
Cultivo Agrícola - Café	4,1	9,3	5,7	4,5	28,6	17,0	<b>8,1</b>
Brejo	5,9	0,4	0,4	9,8	1,3	1,6	<b>6,7</b>
Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração	6,3	8,1	9,2	3,3	4,8	3,0	<b>4,5</b>
Massa D'água	2,4	0,6	0,3	6,5	2,3	1,2	<b>4,3</b>
Macega	7,3	3,4	5,0	2,8	5,7	2,1	<b>4,1</b>
Cultivo Agrícola - Cana de açúcar	1,1	0,0	0,1	3,5	0,0	0,0	<b>2,1</b>
Solo Exposto	1,9	1,2	0,5	1,1	2,3	1,0	<b>1,4</b>
Afloramento Rochoso	0,6	5,2	8,4	0,7	3,3	0,0	<b>1,3</b>
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Permanentes	0,6	0,8	0,8	1,1	1,4	1,3	<b>1,0</b>
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Temporários	1,0	0,4	0,6	0,8	0,7	2,0	<b>0,9</b>
Restinga	0,8	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	<b>0,9</b>
Área Edificada	1,2	0,8	0,7	0,6	0,3	0,6	<b>0,7</b>
Cultivo Agrícola - Coco da Baía	0,3	0,4	0,1	0,8	0,7	0,7	<b>0,6</b>
Cultivo Agrícola - Mamão	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	1,2	<b>0,4</b>
Reflorestamento - Seringueira	0,4	0,1	0,0	0,2	0,0	1,3	<b>0,3</b>
Mangue	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,3</b>
Outros	2,8	3,9	2,9	2,4	3,8	1,8	<b>2,6</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

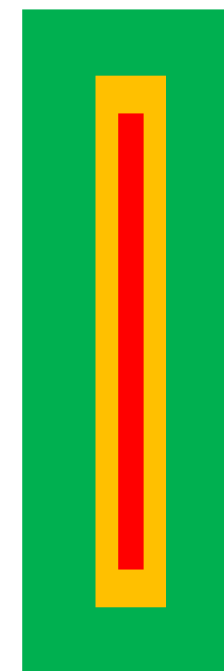
Fonte: IJSN, 2020a. Elaboração própria.

# Uso e ocupação do solo

**Tabela – Tipo de uso próximos a rodovias (buffer 2km)**

Tipos de uso	Buffer 2km		Fora do buffer 2km		Total da microrregião		Diferença pontos percentuais do buffer e da região
	Área (km <sup>2</sup> )	%	Área (km <sup>2</sup> )	%	Área (km <sup>2</sup> )	%	
Pastagem	897,3	29,85	1.024,6	28,28	1.921,9	29,00	0,9
Mata Nativa	623,7	20,75	762,8	21,06	1.386,5	20,92	-0,2
Reflorestamento - Eucalipto	305,6	10,17	343,9	9,49	649,5	9,80	0,4
Cultivo Agrícola - Café	256,5	8,54	277,7	7,67	534,3	8,06	0,5
Brejo	151,8	5,05	291,8	8,06	443,6	6,69	-1,6
Massa D'água	140,2	4,66	143,6	3,96	283,7	4,28	0,4
Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração	135,3	4,50	161,3	4,45	296,7	4,48	0,0
Macega	118,7	3,95	155,1	4,28	273,7	4,13	-0,2
Outros	98,3	3,27	53,9	1,49	152,2	2,30	1,0
Área Edificada	47,4	1,58	1,2	0,03	48,6	0,73	0,8
Solo Exposto	43,7	1,45	46,3	1,28	90,0	1,36	0,1
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Temporários	31,0	1,03	29,1	0,80	60,1	0,91	0,1
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Permanentes	29,9	0,99	38,4	1,06	68,2	1,03	0,0
Restinga	28,7	0,95	28,3	0,78	57,0	0,86	0,1
Cultivo Agrícola - Coco da Baía	24,4	0,81	17,5	0,48	41,9	0,63	0,2
Cultivo Agrícola - Cana de açúcar	19,1	0,64	120,7	3,33	139,8	2,11	-1,5
Mangue	18,3	0,61	0,4	0,01	18,7	0,28	0,3
Cultivo Agrícola - Mamão	11,4	0,38	12,7	0,35	24,1	0,36	0,0
Reflorestamento - Seringueira	11,0	0,36	11,8	0,33	22,7	0,34	0,0
Cultivo Agrícola - Banana	8,7	0,29	7,4	0,21	16,1	0,24	0,0
Extração Mineração	3,1	0,10	3,9	0,11	7,0	0,11	0,0
Afloramento Rochoso	0,9	0,03	88,5	2,44	89,4	1,35	-1,3
Campo Rupestre/Altitude	0,7	0,02	1,7	0,05	2,4	0,04	0,0
Cultivo Agrícola - Abacaxi	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
<b>Total</b>	<b>3.005,5</b>	<b>100,00</b>	<b>3.622,6</b>	<b>100,00</b>	<b>6.628,1</b>	<b>100,00</b>	<b>0,0</b>

Explicação:



Legenda:  
■ Área total  
■ Buffer  
■ Rodovia

# Uso e ocupação do solo

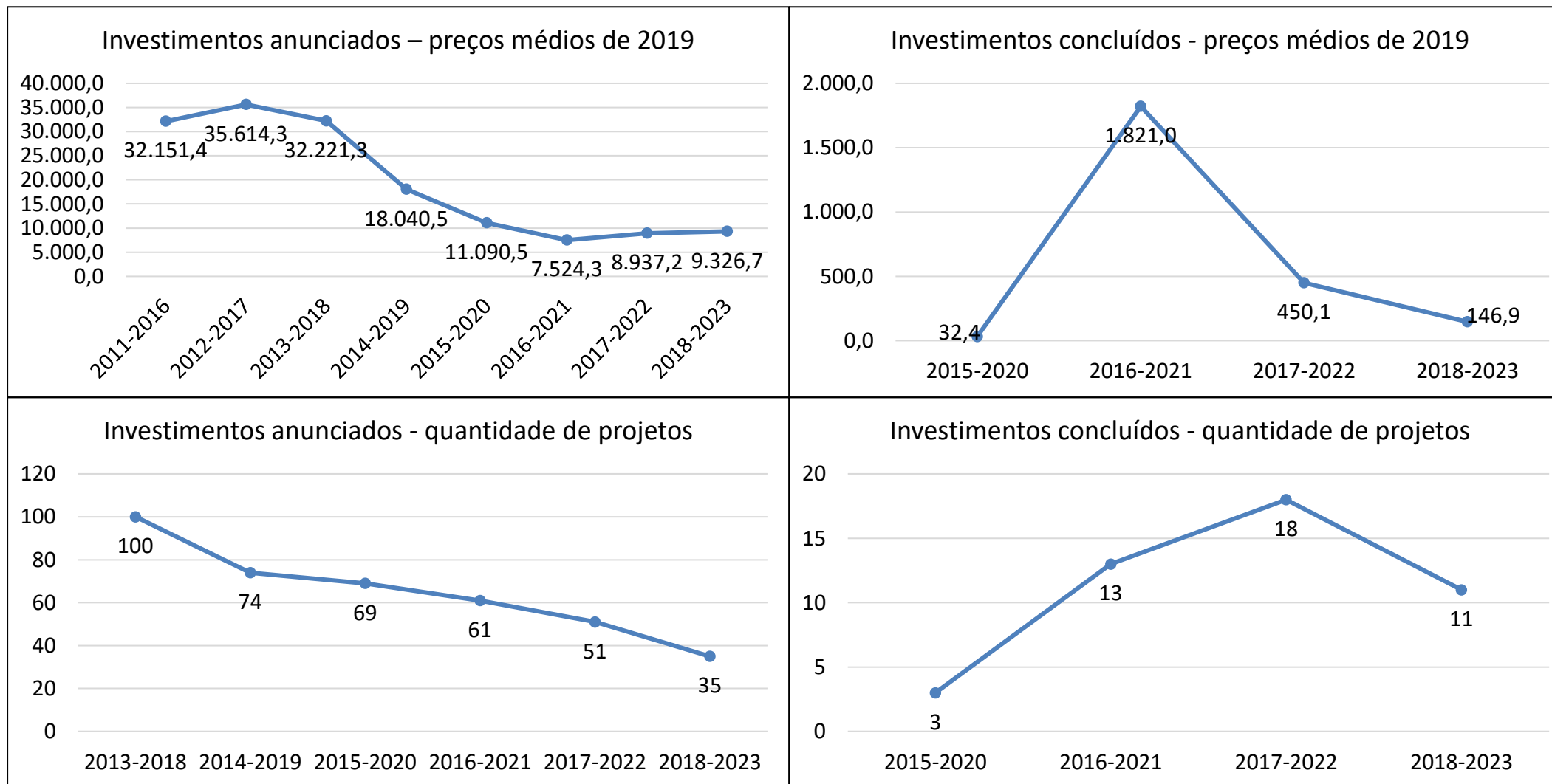
## Tabela – Tipos de uso próximos a cursos d'água

Tipos de uso	Buffer 100m		Buffer 500m		Microrregião		Diferença pp dos buffers 100m e de 500m	Diferença pp do buffer 100m e da área total da e região
	Área (km²)	%	Área (km²)	%	Área (km²)	%		
Massa D'água	41,3	28,07	126,5	17,80	283,7	4,28	10,3	23,8
Pastagem	34,8	23,67	191,8	26,98	1.921,9	29,00	-3,3	-5,3
Brejo	20,9	14,19	66,4	9,34	443,6	6,69	4,9	7,5
Mata Nativa	10,7	7,27	93,2	13,11	1.386,5	20,92	-5,8	-13,6
Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração	9,5	6,44	37,7	5,31	296,7	4,48	1,1	2,0
Cultivo Agrícola - Café	6,9	4,72	49,4	6,95	534,3	8,06	-2,2	-3,3
Macega	5,1	3,47	21,6	3,04	273,7	4,13	0,4	-0,7
Reflorestamento - Eucalipto	3,4	2,34	38,9	5,47	649,5	9,80	-3,1	-7,5
Área Edificada	1,5	1,01	6,7	0,95	48,6	0,73	0,1	0,3
Mangue	1,3	0,91	8,9	1,25	18,7	0,28	-0,3	0,6
Afloramento Rochoso	1,0	0,65	9,6	1,35	89,4	1,35	-0,7	-0,7
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Permanentes	0,9	0,60	5,3	0,74	68,2	1,03	-0,1	-0,4
Solo Exposto	0,5	0,37	7,2	1,01	90,0	1,36	-0,6	-1,0
Cultivo Agrícola - Coco da Baía	0,5	0,36	3,9	0,55	41,9	0,63	-0,2	-0,3
Cultivo Agrícola - Outros Cultivos Temporários	0,5	0,35	3,7	0,51	60,1	0,91	-0,2	-0,6
Restinga	0,3	0,18	7,7	1,08	57,0	0,86	-0,9	-0,7
Reflorestamento - Seringueira	0,2	0,12	0,6	0,08	22,7	0,34	0,0	-0,2
Cultivo Agrícola - Cana de açúcar	0,1	0,06	3,2	0,44	139,8	2,11	-0,4	-2,0
Cultivo Agrícola - Banana	0,1	0,04	0,6	0,09	16,1	0,24	0,0	-0,2
Extração Mineração	0,1	0,03	0,7	0,10	7,0	0,11	-0,1	-0,1
Cultivo Agrícola - Mamão	0,0	0,02	1,7	0,23	24,1	0,36	-0,2	-0,3
Campo Rupestre/Altitude	0,0	0,00	0,2	0,02	2,4	0,04	0,0	0,0
Cultivo Agrícola - Abacaxi	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	0,0
Outros	7,6	5,13	25,4	3,58	152,2	2,30	1,6	2,8
<b>Total</b>	<b>147,1</b>	<b>100,00</b>	<b>710,7</b>	<b>100,00</b>	<b>6.628,1</b>	<b>100,00</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

Fonte: IJSN, 2020a. Elaboração própria.

# Investimentos anunciados

## Quadro – Investimentos anunciados e concluídos para região Rio Doce



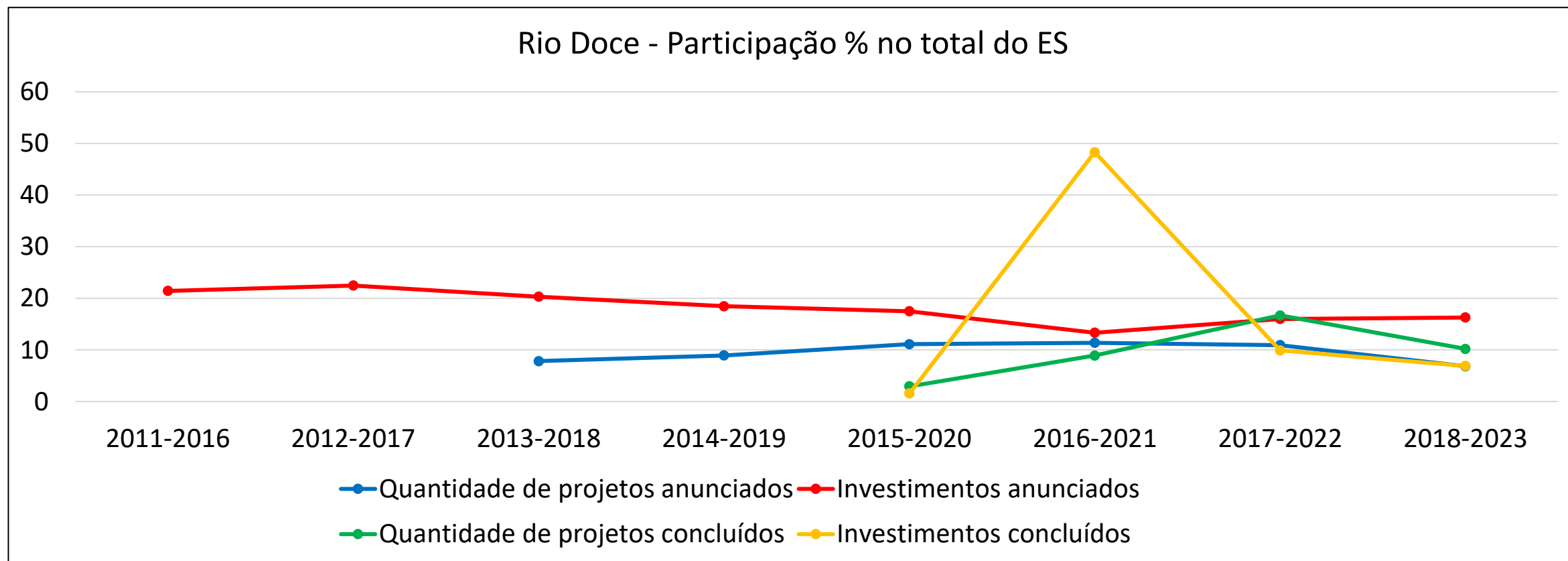
Fonte: IJSN, 2012; IJSN, 2013; IJSN, 2014; IJSN, 2015; IJSN, 2016; IJSN, 2017; IJSN, 2018; IJSN, 2019. Elaboração própria

Nota: Investimentos a preços médios de 2019



# Investimentos anunciados

**Quadro – Participação % dos investimentos anunciados e concluídos para região Rio Doce, no total do ES**



# Investimentos anunciados

**Tabela – Investimentos anunciados para região Rio Doce – 2018-2023**

Atividade	Item	Aracruz	Ibiraçu	João Neiva	Linhares	Rio Bananal	Sooretama	Rio Doce
Construção	Valor (R\$ milhões)	2.671,88	153,58	589,08	1.132,37	13,00	188,92	4.748,83
	Nº de projetos	8	2	4	5	1	1	21
Indústrias de transformação	Valor (R\$ milhões)	1.468,00		1,41	929,97			2.399,38
	Nº de projetos	3		1	9			13
Indústrias extrativas	Valor (R\$ milhões)	567,84			1.026,71			1.594,55
	Nº de projetos	1			2			3
Eletricidade e gás	Valor (R\$ milhões)			9,15	421,00			430,15
	Nº de projetos			1	3			4
Saúde humana e serviços sociais	Valor (R\$ milhões)	31,00			60,00			91,00
	Nº de projetos	1			1			2
Alojamento e alimentação	Valor (R\$ milhões)	15,25			28,54			43,79
	Nº de projetos	1			2			3
Administração pública, defesa e seguridade social	Valor (R\$ milhões)	6,00						6,00
	Nº de projetos	2						2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	Valor (R\$ milhões)	5,50						5,50
	Nº de projetos	1						1
Educação	Valor (R\$ milhões)	2,80			2,00			4,80
	Nº de projetos	2			1			3
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Valor (R\$ milhões)		1,19		1,50			2,69
	Nº de projetos		1		1			2
<b>Total</b>	<b>Valor (R\$ milhões)</b>	<b>4.768,27</b>	<b>154,77</b>	<b>599,64</b>	<b>3.602,09</b>	<b>13,00</b>	<b>188,92</b>	<b>9.326,70</b>
	<b>Nº de projetos</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>54</b>

# Investimentos anunciados

## Quadro – Investimentos anunciados para região Rio Doce

### 2011-2016

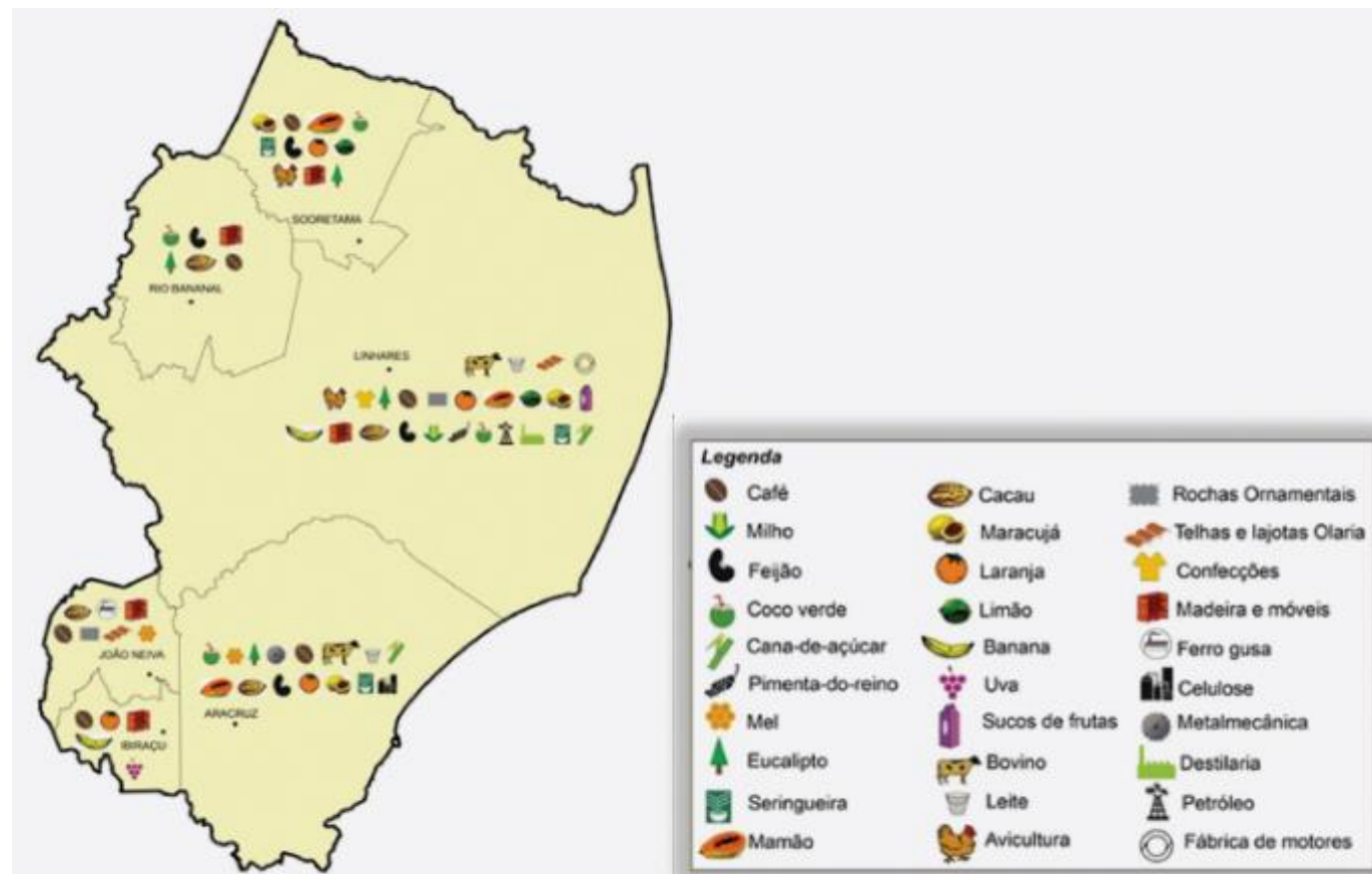
Fabricação de produtos químicos, geração de energia elétrica, tratamento e transporte de gás natural, atividades petrolíferas, atividades portuárias e armazenagem, construção naval, construção civil e fabricação de papel e celulose.

### 2018-2023

Infraestrutura portuária, rodoviária, aeroportuária e armazenagem, construção naval, atividades petrolíferas, fabricação de papel, geração e transmissão de energia elétrica, produção de combustíveis, segurança pública, saúde e hotelaria

# ES 2030 – Rio Doce

Figura – Potencialidades – Rio Doce



# ES 2030 – Rio Doce

## Quadro – Análise estratégica Rio Doce

Pontos Fortes	Oportunidades
Base econômica diversificada	Ampliar os encadeamentos nas cadeias produtivas dos novos investimentos
Novos investimentos previstos para a região	Condições favoráveis ao desenvolvimento de novas fontes energéticas
Forte presença de recursos naturais	Fortalecimento de negócios ligados a educação técnico e superior, e a saúde
Forte centralidade urbana em Linhares e Aracruz	Desenvolver atividades ligadas às potencialidades culturais e turísticas da região
Localização litorânea	Educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação)
Pontos Fracos	Ameaças
Baixa integração entre os setores produtivos (agricultura e indústria) e o setor terciário (comércio e serviços)	Alta concorrência de alguns setores econômicos com o mercado internacional
Escassez de mão de obra qualificada para atender as atividades produtivas atuais e futuras	A não intervenção no setor logístico
Dependência de programas de transferência de renda	Pressão sobre recursos naturais
Baixo nível na prestação de serviços de saúde, segurança e saneamento básico	Modelo defasado de gestão dos investimentos públicos
Baixo acesso à comunicação (telefonia móvel e internet)	Concentração de impostos da união
Baixa exploração econômica do potencial turístico da região	Mudanças climáticas
Péssimas condições das estradas vicinais e rodovias internas da região	A não integração da região com o desenvolvimento socioeconômico das demais do Espírito Santo
	Valorização dos terrenos em função dos investimentos anunciados



## Quadro – Desejos e potencialidades – Rio Doce

### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ampliar os adensamento das cadeias produtivas existentes e das que virão com os novos investimentos;
- Aproveitar as condições favoráveis ao desenvolvimento de novas fontes energéticas;
- Desenvolver atividades ligadas às potencialidades culturais e turísticas da região;
- Gerar educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) por meio do fortalecimento de negócios ligados à educação técnica e superior e à saúde;
- Explorar potencial econômico dos novos investimentos previstos para a região.

# ES 2030 – Rio Doce

---

## ES 2030 – Áreas com demandas da microrregião

Capital Social e Qualidade das Instituições

Energia, Petróleo e Gás

Segurança Cidadã

Rede de Desenvolvimento Regional

Educação

Inserção Competitiva

Saúde

Economia verde

Infraestrutura, Logística e Comunicação

Integração

Ciência, Tecnologia e inovação

# Referências

# Referências

A TRIBUNA. **A Tribuna Digital**. Disponível em: <<https://tribunaonline.com.br/categoria/jornalatribuna>>. Acesso em 05 ago. 2020.

AEQUUS CONSULTORIA. **Finanças dos municípios capixabas** 2019. Disponível em: <<http://aequus.com.br/publicacoes/municipios-es/>>. Acesso em 05 abr. 2020.

BALIEIRO, F.P.S. O mundo depois da crise de 2008. **Época Negócios**. 25 set. 2013. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2013/09/o-mundo-depois-da-crise-de-2008.html>>. Acesso em 05 ago. 2020.

BITTENCOURT, G. **A formação econômica do Espírito Santo**: o roteiro da industrialização. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1987. 302 p.

CAMPOS, H.R. A resolução de fronteiras Minas Gerais-Espírito Santo na zona do contestado. **III Simpósio Nacional de Geografia Política. Revista Geonorte**, Edição Especial 3, V.7, N.1, p.986-1006, 2013.

CAMPOS JUNIOR, C.T. **A formação da centralidade de Colatina**. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo - IHGES, 2004, 89 p.

COLATINA. **Colatina**: Histórias e Conquistas. Disponível em: <<http://www.colatina.es.gov.br/acidade/?pagina=cidade90>>. Acesso em 12 out. 2018.

COLATINA. **Colatina**: Histórias. Disponível em: <<http://www.colatina.es.gov.br/acidade/?pagina=historia>>. Acesso em 05 ago. 2020.

D'AGOSTINO, R. Rompimento de barragem em Mariana: perguntas e respostas. **G1**. 13 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/11/rompimento-de-barragens-em-mariana-perguntas-e-respostas.html>>. Acesso em 05 ago. 2020.

DEVENS, N. Nova Almeida: distrito da Serra já foi município e "resume" história do Brasil. *A Gazeta*. 26 out. 2019. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/politica/nova-almeida-distrito-da-serra-ja-foi-municipio-e-resume-historia-do-brasil-1019>>. Acesso em 05 ago. 2020.

ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030**. vol14 - Grandes Questões Regionais. Vitória, dez. 2013.

ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025**: síntese do plano. Espírito Santo: Macroplan, 2006. Disponível em: <<https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202025/Plano%20de%20Desenvolvimento%20ES%202025.pdf>>. Acesso em 19 abr. 2020.

ESTALEIRO JURONG ARACRUZ – EJA. **Primeiro navio construído no ES vai ficar pronto em 2015**. Disponível em: <<http://www.jurong.com.br/news/noticias/194-primeiro-navio-construido-no-es-vai-ficar-pronto-em-2015-diz-jurong>>. Acesso em 05 ago. 2020.

# Referências

FOLHA VITÓRIA. **Novo Shopping gera 4 mil empregos diretos e indiretos em Colatina**. 22 set. 2014. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/09/2014/novo-shopping-gera-4-mil-empregos-diretos-e-indiretos-em-colatina->>. Acesso em 05 ago. 2020.

FOLHA VITÓRIA. **Cooabriel celebra 56 anos de história e inovação**. 01 out. 2019. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/economia/blogs/cooperativismo-capixaba/2019/10/cooabriel-celebra-56-anos-de-historia-e-inovacao/>>. Acesso em 05 ago. 2020.

FRISA. **Frisa®, excelência em tudo que faz**. Disponível em: <<https://frisa.com.br/o-frisa/>>. Acesso em 05 ago. 2020.

GOOGLE. **Imagens**. Disponível em: <<https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>>. Acesso em 05 ago. 2020.

GUIDONI. **Institucional**. Disponível em: <<https://www.guidoni.com.br/institucional>>. Acesso em 05 ago. 2020.

IMETAME. **A Imetame: quem somos**. Disponível em: <<https://www.imetame.com.br/a-imetame/quem-somos/>>. Acesso em 05 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censos Demográficos**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25089-censo-1991-6.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 05 ago. 2020c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 05 ago. 2020a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas populacionais 2019**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 05 ago. 2020d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mapas**. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/>>. Acesso em 05 ago. 2020b.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo - 2011-2016**. 2012. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo - 2012-2017**. 2013. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo - 2013-2018**. 2014. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.



# Referências

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo** - 2014-2019. 2015. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo** - 2015-2020. 2016. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo** - 2016-2021. 2017. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo** - 2017-2022. 2018. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo** - 2018-2023. 2019. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **PIB Municipal**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/assuntos/pib-municipal>>. Acesso em 01 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Conteúdo digital:** Colatina. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160816\\_aj08698\\_municipio\\_colatina\\_especial01.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160816_aj08698_municipio_colatina_especial01.pdf)>. Acesso em 05 ago. 2020b.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Mapas**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 05 ago. 2020a.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **IPEADATA:** temas - população. Disponível em: <<http://ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em 05 ago. 2020a.

LINHARES. **Cidade:** História. Disponível em: <<https://linhares.es.gov.br/historia/>>. Acesso em 05 ago. 2020.

LINO, L.S. Estudo da cadeia produtiva da pecuária bovina de corte no Estado Espírito Santo. 90 p. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em 05 ago. 2020c.

# Referências

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em 05 ago. 2020b.

MORAES, C. **Geografia do Espírito Santo**. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2004. 300 p

PETROBRAS. **Vitória e Lagoa Parda**. Disponível em: <<https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/gasodutos/vitoria-e-lagoa-parda.htm>>. Acesso em 05 ago. 2020b.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>>. Acesso em 05 ago. 2020.

PROGRAMA INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES – PRODFOR. **Mantenedores**. Disponível em: <<http://prodfor.com.br/mantenedoras/>>. Acesso em 18 out. 2018.

ROCHA, H. C.; MORANDI, A. M. **Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo – 1955-1985**. 2ª edição. Vitória-ES: Espírito Santo em Ação, 2012. 173 p.

ROSETTI, M. São 28 municípios com incentivos. **Jornal A Tribuna**. Vitória, 21 jun. 2015, p. 39. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20170220\\_aj21778\\_sudene\\_municipioses.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20170220_aj21778_sudene_municipioses.pdf)>. Acesso em 21 out. 2018.

SÃO GABRIEL DA PALHA. **A Cidade**: História. Disponível em: <<https://saogabriel.es.gov.br/quem-somos>>. Acesso em 05 ago. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO - SETUR-ES. **Colatina é oficialmente a capital de Polo de Confecções do Estado**. 20 jan. 2012. Disponível em: <<https://setur.es.gov.br/colatina-e-oficialmente-a-capital-de-polo-de>>. Acesso em 05 ago. 2020.

VILLASCHI FILHO, A.; FELIPE, E.S. Políticas estaduais para arranjos produtivos locais no Espírito Santo: evolução e perspectivas. p. 257-290. In: CAMPOS, R.R.; STALLIVIERI, F.; VARGAS, M.A.; MATOS, M. (Org.). **Políticas Estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2010, 380 p. Disponível em: <<https://sedetur.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170526/04092639-1408732170-pol-c3-adticas-20estaduais-20para-20arranjos-20produtivos-20locais-20no-20sul-2c-20sudeste-20e-20centro-oeste-20.pdf>>. Acesso em 01 out. 2019.

VILLASCHI FILHO, A. Síntese dos Resultados, Conclusões e Recomendações – Espírito Santo. **Projeto Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2010, 29 p. Disponível em: <[https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/pesquisaedados/estudos/bndes-fep/pesquisa\\_cientifica/analise-do-mapeamento-e-das-politicas-para-apls-n](https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/pesquisaedados/estudos/bndes-fep/pesquisa_cientifica/analise-do-mapeamento-e-das-politicas-para-apls-n)>. Acesso em 29 abr. 2020.

# Obrigado!

Leandro Lino

(27)99964-3238

llino@gmail.com